



**Sara Raquel
Gonçalves
Ferreira Pinto**

**ESTÁGIO NO TEATRO DE VILA REAL: O CASO DO
SERVIÇO EDUCATIVO.**



**Sara Raquel
Gonçalves
Ferreira Pinto**

**ESTÁGIO NO TEATRO DE VILA REAL: O CASO DO
SERVIÇO EDUCATIVO.**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Ramos, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha irmã, Vânia Pinto, por me ter feito chegar aqui, pelos caminhos por que sempre me orientou e pelo que lhe devo agradecer na vida.

Ao meu namorado, Ivo Silveira, com amor, pela constante que mostrou ser em todos os momentos.

Às minhas amigas, Nelma, Celina, Sara e Cátia, pelo entusiástico apoio e pela amizade incondicional.

À minha família, pai e avós, por serem quem são.

o júri

presidente

Prof. Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto Cruz
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sílvia Isabel do Rosário Ribeiro
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro (Arguente)

Prof. Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientadora).

agradecimentos

À Dra. Neida Reis pela pessoa carinhosa e atenciosa que foi.

À Dra. Rute Pimenta pela a atenção e disponibilidade e ao Dr. Francisco Malheiro por toda a colaboração.

Um agradecimento geral, e ao mesmo tempo muito particular, a toda a equipa do Teatro de Vila Real, por tão bem me ter acolhido.

Um especial agradecimento à Professora Ana Margarida Ramos, pela orientação, motivação e dedicação, mas acima de tudo, por toda a paciência e persistência. Um sincero obrigado.

palavras-chave

Teatro de Vila Real. Serviço Educativo.

resumo

O presente trabalho propõe-se divulgar as atividades realizadas no Teatro de Vila Real, no âmbito da realização de um estágio, mostrando de que forma foi possível passar de uma plataforma académica para o mundo de trabalho, transpondo a aprendizagem teórica para a sua concretização prática. Em complemento ao relatório, irá ser também apresentado um estudo realizado durante o mesmo período, sobre o Serviço Educativo, com vista à melhoria da oferta existente na instituição de acolhimento deste estágio.

keywords

Vila Real Theatre. Educational Service.

abstract

This paper aims to show the activities performed at the Vila Real Theatre, with the execution of an internship, showing how it was possible to go from an academic way into the working world, transposing the theoretical learning for its practical implementation. In addition, it will also be presented a study conducted during the same period, about the Educational Service, to improve the existing supply at the host institution of this internship.

Índice

1. Introdução	8
2. Caracterização do Mestrado	9
3. Caracterização da Instituição de Acolhimento	10
4. Teatro de Vila Real	12
5. Expectativas e Objetivos	14
6. Orientação e Acompanhamento	18
6.1. <i>Orientadora - Teatro de Vila Real</i>	<i>18</i>
6.2. <i>Orientadora – Universidade de Aveiro</i>	<i>19</i>
7. Estágio	20
8. Projeto	26
9. Serviço Educativo	26
10. Estado de Situação	27
11. Serviço Educativo em Instituições Semelhantes	28
12. Biblioteca Municipal de Ílhavo (Serviço Educativo Municipal)	30
13. Teatro do Campo Alegre do Porto	31
14. Teatro Viriato de Viseu Biblioteca de Vila Real Centro Cultural de Vila Flor	32
15. Estruturas Semelhantes	34
16. Atividades Desenvolvidas	35
17. Públicos-Alvo	36
18. Possibilidades	37
19. Publicidade	40
20. Serviço Educativo (Conclusão)	41
21. Referências Bibliográficas	44
22. Webgrafia	45
23. Anexos	46
23.1. <i>Protocolo de Cooperação</i>	<i>48</i>
23.2. <i>Questionário Serviço Educativo – Resposta de Rui Araújo</i>	<i>52</i>
23.3. <i>Questionário Serviço Educativo – Resposta de Vítor Nogueira</i>	<i>56</i>
23.4. <i>Questionário Serviço Educativo – Resposta de Neida Reis.</i>	<i>58</i>
23.5. <i>Boletim Informativo da Biblioteca de Vila Real</i>	<i>60</i>
23.6. <i>Publicidade do Serviço Educativo da Biblioteca de Ílhavo</i>	<i>61</i>
23.7. <i>Publicidade do Serviço Educativo da Biblioteca de Ílhavo</i>	<i>62</i>

1. Introdução

Este relatório constitui parte crucial do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais, contendo informações sobre o desenrolar do estágio curricular realizado no Teatro de Vila Real, com integração na empresa responsável, a *CULTURVAL*.

O seu conteúdo integrará informações sobre as atividades desenvolvidas ao longo do processo de estágio, dando conta do percurso de integração na empresa, caracterizando o departamento de acolhimento e enunciando todas as informações relativa ao trabalho desenvolvido, incluindo a reflexão crítica sobre o mesmo. Incluirá, ainda, uma breve reflexão sobre Mestrado frequentado, de modo a sugerir formas de reforçar a necessária articulação entre as componentes letivas, de cariz mais teórico, e a prática profissional, ligada ao estágio propriamente dito.

2. Caracterização do Mestrado

Durante o Mestrado em Línguas e Relações Empresariais, foram lecionadas Unidades Curriculares sobre como estar em empresas, sobre como ser líder, sobre como organizar relatórios, sobre os vários tipos de publicidade e de divulgação empresarial, assim como, sobre formas de gerir uma empresa particular e os seus recursos, até unidades curriculares destinadas, particularmente, à aprendizagem de línguas e formas de estar e trabalhar em países distintos.

Em suma, o maior e mais visível objetivo do Mestrado é preparar os seus alunos para as atividades que lhes vão surgir ao longo da sua vida profissional. Neste contexto, o meu estágio, realizado no Teatro de Vila Real, visou a minha inclusão nos diferentes departamentos da instituição de acolhimento, proporcionando-me uma formação mais abrangente, e possibilitando-me a oportunidade de colocar em prática as múltiplas competências que fui adquirindo ao longo do meu percurso académico.

É importante realçar que o Mestrado em Línguas e Relações Empresariais aposta no desenvolvimento das competências em línguas, aplicadas às áreas empresariais. Inclui unidades curriculares cujo objetivo primordial é dar formação na área da comunicação intercultural, dando conhecimentos sobre a forma de atuar em países estrangeiros ou com estrangeiros em Portugal, diminuindo, da melhor forma possível, as barreiras linguísticas e culturais que possam surgir nos contactos estabelecidos, nomeadamente na área negocial.

Nesta área específica, existem unidades curriculares que desenvolvem competências ao nível dos deveres empresariais, ensinando, nomeadamente, o aluno sobre como deve estabelecer o primeiro contacto com uma empresa e a quem se deve dirigir. É, também, lecionada a importância das hierarquias numa estrutura, a melhor forma de se autopromover de forma empresarial, isto é, de melhor se mostrar de forma individual e diferenciada no mundo de trabalho, e, até, saber avaliar os mercados em que cada empresa se insere.

Englobando a importância das línguas e o mundo empresarial, o Mestrado em Línguas e Relações Empresariais prepara os estudantes de uma forma abrangente, deixando-os com determinação para ingressar no mundo de trabalho de forma a tornarem-se profissionais ativos, com conhecimentos diversos em áreas distintas.

3. Caracterização da Instituição de Acolhimento

Responsável por várias instituições municipais, a *CULTURVAL, Equipamentos Culturais de Vila Real, E.E.M.*, atualmente com sede no Teatro de Vila Real, foi constituída a 22 de julho de 2002, tendo como principal objetivo a gestão de espaços e equipamentos culturais pertencentes ao Município de Vila Real. Dentro da área de ação da *CULTURVAL*, podemos encontrar a Biblioteca Municipal, o Museu da Vila Velha, o Museu de Arqueologia e Numismática, o Museu de Som e Imagem e, com maior relevo, o Teatro de Vila Real. Apesar de estas serem as suas obrigações mais exclusivas, a instituição em causa presta acompanhamento e exerce responsabilidades em outras atividades de cariz sociocultural que, esporadicamente, possam surgir no Município de Vila Real.

Esta empresa municipal integra um Conselho de Administração. No caso específico da *CULTURVAL*, o Presidente do Conselho é Manuel do Nascimento Martins, atual Presidente da Câmara de Vila Real; e os vogais são Albertino Augusto da Silva Correia e Maria Hercília Agarez de Campos Marques. Este Conselho de Administração tem como funções a aprovação de orçamentos, pagamentos e eventos de maior destaque, cujos custos sejam, também eles, de maior importância. Funcionam, assim, como agentes reguladores dos serviços da *CULTURVAL*.

Tendo a sua sede no Teatro de Vila Real, o estágio curricular sobre o qual o presente relatório reflete, incidiu particularmente nas atividades do Teatro e não tanto nos outros equipamentos culturais a cargo da referida empresa. Assim, será dada mais relevância à descrição do Teatro, não deixando de parte, no entanto, a referência aos outros equipamentos, sempre que tal se revelar pertinente.

A Biblioteca Municipal de Vila Real teve a sua origem a 27 de outubro de 2006. Surgiu com a necessidade de se criar um edifício onde fosse possível alojar os diversos livros reunidos até à altura. O acervo era constituído por livros que tinham sido doados, em grande parte, por antigos conventos e por livrarias que cessaram serviço e tinham, na sua posse, diversas coleções de livros.

Estas coleções estiveram na origem da criação da Biblioteca Pública de Vila Real que mais tarde se viria a tornar na Biblioteca Municipal da cidade: “Pelo artigo 32º do Decreto-Lei n.º 60/97, de 20 de março, que aprova a orgânica do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real perde a componente de Biblioteca Pública, passando a designar-se simplesmente Arquivo Distrital

de Vila Real, o que contribui para a decisão da Câmara Municipal de projetar e construir um novo edifício de raiz, com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, destinado a Biblioteca Municipal.” (Página Web da Biblioteca Municipal de Vila Real - <http://biblioteca.cm-vilareal.pt/>)

No caso dos Museus, destacam-se o de Arqueologia e Numismática e o da Vila Velha. Tiveram a sua inauguração em anos distintos e têm funções, coleções e áreas de atuação totalmente diferentes e perfeitamente delimitadas. O Museu de Arqueologia e Numismática trata de, tal como o nome o explicita, coleções de moedas antigas e de artefactos que sejam considerados histórica e culturalmente valiosos. Foi inaugurado em 1997, quando se formaram coleções de moedas, na maioria oferecidas por habitantes locais, e se reuniram elementos suficientes para uma mostra de arqueologia. A Câmara Municipal deu o aval e o Museu de Arqueologia e Numismática, desde então, encontra-se ao serviço dos habitantes do distrito de Vila Real e de qualquer pessoa que esteja interessada em visitar as coleções em exposição no Museu.

Ainda no universo museológico, a *CULTURVAL* gere também o Museu da Vila Velha, dedicado à própria Vila Velha em si. Esta parte da cidade é considerada o berço da cidade de Vila Real. Assim sendo, o Museu é uma homenagem à Vila Velha, onde se encontram expostas pinturas alusivas ao local e fotografias antigas da Vila Velha. O Museu inclui , também, uma certa parte da história da Vila Velha, explicando a forma como deu “vida” à atual cidade de Vila Real. Inaugurado a 20 de maio de 2008, o Museu da Vila Velha, da autoria do arquiteto António Belém Lima, tem sempre presentes as memórias históricas da cidade.

Seguindo a filosofia que subjaz à criação do Museu da Vila Velha, surge o Museu do Som e da Imagem, onde as memórias de cada um são revividas através de fotografias, desenhos e pinturas, projetos de um filme antigo ou, até, de uma “máquina do vento”. Como o próprio nome refere, o Museu do Som e da Imagem transporta-nos para tempos antigos através de todos os elementos/objetos enquadráveis nestes dois domínios: som e imagem. Nele podem encontrar-se retroprojetores de 1920 até a uma máquina fotográfica de 1930. Fazendo juz ao termo “museu”, aqui encontram-se verdadeiras relíquias de tempos antigos, todas elas, de certa forma, relacionadas com a cidade de Vila Real. As exposições dinamizadas neste espaço foram várias e de temas diversos, mas a ligação que se tenta manter com a cidade acaba por prevalecer, exibindo antigas imagens do primeiro teatro

vila-realense, assim como exemplares de duas cadeiras do mesmo, imagens do público que assistiu ao primeiro filme exibido na cidade ou a inclusão de antigos projetores recuperados. Quase todas as peças se encontravam na cidade ou na posse de algum habitante da mesma.

Todas estas instituições, Museu da Vila Velha, Museu de Arqueologia e Numismática, Museu do Som e da Imagem e a Biblioteca Municipal, são da responsabilidade da *CULTURVAL*, estando sob a sua alçada direta.

Finalmente, com vista à caracterização da atividade da empresa em questão, detenho-me na descrição mais pormenorizada do Teatro de Vila Real, da sua história e dos seus momentos mais marcantes. A partir deste momento, e atendendo ao contexto do estágio realizado, centrar-me-ei de forma exclusiva na análise do Teatro de Vila Real, deixando um pouco de parte a *CULTURVAL* e as outras instituições sob a sua alçada.

Foi pela mão do arquiteto Filipe Oliveira Dias que nasceu o Teatro de Vila Real, inaugurado em 2004, pelo então primeiro-ministro Durão Barroso, e já considerada a obra pública de maior relevo da cidade de Vila Real. Inaugurado no mês de março, teve um êxito assinalável, em parte porque a cidade estava desprovida de qualquer centro cultural deste formato e provocou uma agitação normal de uma novidade; por outro lado, todo este êxito deveu-se ao relevo e interesse dos eventos, selecionados e organizados pela *CULTURVAL* e pela Câmara Municipal, que conseguiram, na altura da inauguração, reunir espetáculos cativantes que trouxeram, de forma massiva, público ao Teatro.

4. Teatro de Vila Real

Uma vez que a empresa que me acolheu, enquanto estagiária, tem sede no Teatro de Vila Real, foi aí que esteve sediado fisicamente o meu estágio.

Fui integrada em dois dos três Departamentos existentes, Gestão, Técnico e de Produção e Programação. Durante o estágio, passei apenas pelos departamentos de Gestão e de Produção e Programação. No entanto, as minhas funções incidiram, maioritariamente, no Departamento de Gestão, tendo como minha Orientadora de Estágio Carla Marquês, licenciada em Economia e pertencente à *CULTURVAL* desde há 8 anos.

Cada Departamento tem distintas áreas de trabalho. No Departamento de Produção e Programação, são elaborados os *Press Releases*, são discutidas as mais eficazes formas de

publicidade e é elaborado o catálogo mensal de atividades do teatro. Atendendo às atividades aqui realizadas e às necessidades existentes, fiquei responsável por prestar assistência ao técnico de imagem e ao técnico de produção, tendo ajudado no lançamento de *Press Releases* e sugerido formas de divulgação e novas atividades para serem realizadas no Teatro.

Finalmente, no Departamento de Gestão, prestei assistência a Carla Marquês e a Maria José nas suas atividades, que vão desde o acerto de contas à gestão de faturas até ao contacto com empresas. Tive, ainda, formação de modo a poder trabalhar com o programa informático de gestão existente neste departamento. Apesar de não o ter integrado, o Departamento Técnico lida com a parte estrutural do Teatro, sendo responsável pelos auditórios, controlo de luzes, palcos, por receber os artistas e coordenar com eles os seus ensaios.

Com o objetivo de clarificar as informações com vista à caracterização da organização da instituição de acolhimento, apresentarei, em seguida, a estrutura dos departamentos e as pessoas que os constituem, para que se possa, também, ter uma ideia mais precisa do número de pessoas que se encontram a trabalhar para a empresa e das funções que desempenham.

O Departamento de Gestão é constituído por sete elementos: a Coordenadora Carla Marquês, a responsável de Secretariado Maria José Martins, três elementos responsáveis pela Bilheteira, Manuel Pinto, Paula Monteiro e Vilma Santos, a responsável pela secção de Higiene e Limpeza, Maria José Penelas, e, por fim, como Segurança, Miguel Lopes. A coordenadora e o secretariado trabalham em conjunto na gestão financeira da instituição, tendo funções distintas, complementam-se com conhecimentos também eles diferentes. Enquanto Carla Marquês é responsável pela parte legal dos assuntos, sendo a única com autorização para assinar documentos, para efetuar o pagamento de ordenados, entre outros, a Maria José, por sua vez, complementa o serviço de gestão com o secretariado, que une, de certa forma, os assuntos de chefia com os assuntos financeiros. Os funcionários de bilheteira são responsáveis pelo atendimento ao público assim como por receber os espectadores nos espetáculos realizados. O segurança é apenas responsável pelo horário noturno do Teatro de Vila Real e apenas por esta instituição, a parte de Higiene e Limpeza é já responsável por todas as instituições integrantes da Culturalval.

Por sua vez, o Departamento de Produção e Programação é constituído por 4 elementos: o Coordenador, Rui Araújo, o Assessor Técnico de Direção, Paulo Araújo, e dois Assistentes de Produção, João Nascimento e Carlos Chaves. Responsável pela equipa e pelo contacto com os artistas, Rui Araújo gere a equipa e as suas capacidades da melhor forma, tendo sempre em conta as diversas áreas em que o seu departamento tem de atuar. Paulo Araújo atua em diversas áreas, maioritariamente de multimédia, editando vídeos, imagens e sendo responsável pela imagem final de qualquer trabalho que seja exposto ao público. Os dois assistentes de produção complementam-se e prestam também apoio aos diversos trabalhos realizados, sejam eles de produção ou de gestão, sendo igualmente responsáveis por receber os artistas em dias de espetáculo, pelo seu alojamento e alimentação.

Por fim, temos o Departamento Técnico, composto por 6 elementos: o Coordenador, Pedro Cabral, um Técnico de Luz, Vítor Tuna, um Técnico de Montagem, Paulo Almeida, dois Técnicos de Palco, Ivo Castro e Pedro Carvalho, e, por fim, um Técnico de Manutenção, José Carlos Penelas. Apesar de todos terem uma posição distinta, são uma equipa completa que se reveza nas suas atividades, não descurando qualquer parte da sua responsabilidade. Responsável por todos os departamentos, pelo Museu do Som e da Imagem, que tem como coordenador Duarte Carvalho, e pela Culturval em si, encontra-se Vítor Nogueira, diretor desde o seu início.

O Teatro integra, assim, cerca de 20 colaboradores, incluindo o responsável pelo Museu do Som e da Imagem, sediado nas instalações do próprio Teatro, e conta com três departamentos distintos.

5. Expectativas e Objetivos

Um estágio curricular pode ser percecionado, no mínimo, de dois pontos de vista diferentes, dando, por isso, também, origem a duas visões e opiniões distintas: a do estagiário e a da empresa.

Os sentimentos de um estagiário em relação ao seu estágio são diversos e passam por fases diferentes. Ao início, surge a ansiedade sobre o que escolher, que empresa poderá ter mais interesse, qual servirá melhor os propósitos do mestrado, onde haverá mais hipóteses futuras de emprego, configurando um conjunto relevante de questões que têm um grande peso na decisão do estagiário quando tem de começar a estabelecer os primeiros contatos

com empresas. Seguidamente, surgem as entrevistas, a preparação para as mesmas e o nervosismo que se sente ao saber que vamos ser avaliados, praticamente, uma só vez e que daí advém a decisão da empresa de nos acolher ou não. Numa fase final, encontramos a empresa onde realizamos o estágio e sobre a qual toda uma série de expectativas é construída. Por outro lado, a empresa que nos recebe também cria expectativas em relação ao trabalho que vamos realizar e às nossas capacidades, competências e aptidões e, por estas razões, é que o grande primeiro momento de um estágio curricular é o encontro das expectativas de ambas as partes.

A decisão de frequentar o estágio facultado pelo Teatro de Vila Real surgiu como resultado de um processo um pouco agitado. Inicialmente o meu estágio seria no Hotel AQUAPURA, mas devido a certos contratemplos alheios à minha vontade, tive de colocar de lado, ainda que temporariamente, a hipótese de trabalhar com esta empresa. Uma vez que já me encontrava a ultrapassar os limites temporais definidos para a escolha de um estágio, tive de o fazer o mais rapidamente possível, procurando outro local de trabalho. Dessa forma, sendo uma instituição relevante da minha cidade natal, o Teatro era a empresa que melhor se enquadrava nos padrões que tinha estabelecido para o meu estágio, nomeadamente em termos de localização, mas também da importância que tem na cidade, e na possibilidade que tinha de falar outras línguas com os diversos contactos que um teatro pode ter. Tinha, ainda, a característica mais importante que procurava num estágio que era a parte de relações públicas e empresariais, enquadrando-se no mestrado e também nas minhas preferências pessoais. Deste modo, ter oportunidade de estabelecer contacto com outras empresas, artistas e, até, com entidades exteriores, era, sem dúvida, o maior aliciante em relação à possibilidade de estagiar no Teatro de Vila Real. Assim, após ter contactado a instituição de uma forma mais direta, dirigindo-me pessoalmente ao Teatro e entregando o meu currículo em mão, explicando a minha situação e a necessidade que tinha em definir um local de estágio, foi-me concedida, quase de imediato, a possibilidade de realizar lá o meu estágio curricular e desenvolver o meu estudo.

O estágio curricular, no Teatro de Vila Real, teve, assim, início a 5 de março de 2012, como se pode verificar no Protocolo assinado pelas três partes responsáveis: eu, enquanto estagiária, o Vice-Reitor pela Universidade de Aveiro e o Dr. Vítor pela Culturval (anexo 23.1).

O primeiro dia consistiu praticamente em apresentações, uma vez que a única pessoa que eu conhecia até ao momento era a que seria minha orientadora, Carla Marquês, que me recebeu para a entrevista e estabeleceu os contactos posteriores comigo.

Feitas as devidas apresentações, foi-me explicado o funcionamento geral da Culturval e das instituições que gere. Depois de perceber em que áreas incidia cada departamento, mostrei o meu interesse em não ficar apenas no Departamento de Gestão, circulando também pelo Departamento de Produção, área mais relacionada com o meu domínio de formação inicial. Ofereci-me, igualmente, para prestar apoio no Museu do Som e da Imagem, uma vez que também tem sede no Teatro de Vila Real e não me causaria qualquer transtorno nem aos meus orientadores.

O meu horário de trabalho ficou estabelecido como sendo das 10h00 às 13h00, reiniciando às 14h00 e terminando às 18h00. Uma vez que, no início, qualquer integração é complicada e trabalhosa, por opção própria, comecei por entrar às 9h30, para não criar agitação devido à minha entrada mais tardia e, desse modo, houvesse maior oportunidade para aprender mais calmamente, integrando-me no serviço. De igual modo, decidi prolongar o meu horário de saída para as 18h30, como os restantes colaboradores. Para as primeiras explicações e tarefas, foi crucial a ajuda e o apoio de Vítor Santos, na altura Estagiário Profissional da CULTURVAL, que dedicou tempo próprio a explicar-me pequenos passos, regras básicas e procedimentos a adotar no restante tempo que eu ainda teria pela frente.

Passado o primeiro mês, retomei o meu horário de entrada, continuando, no entanto, com o horário de saída igual ao dos restantes colaboradores. É importante referir que, apesar de ser apenas meia hora, mostrou ser tempo precioso para aprender pequenas coisas que, durante um dia de trabalho normal, seriam mais difíceis de integrar.

Aquando da minha entrada na instituição, as minhas expectativas eram, por vários motivos, muito elevadas. Um deles seria, sem dúvida, a automotivação a que me submetia, uma vez que tinha perdido um estágio muito desejado, tentei mentalizar-me de que este seria igualmente bom ou, até, superior ao outro. As restantes expectativas que tinha seriam iguais à de qualquer outro estagiário na minha posição: entusiasmo com o primeiro trabalho; apreensão sobre o que iria fazer e com quem iria lidar e conhecer; motivação para demonstrar as minhas capacidades. Acima de tudo, as minhas expectativas incidiam sobre

o que iria fazer, passando pela aplicação do que aprendi no mestrado e, também, por aquilo que considerava serem as minhas mais-valias pessoais e profissionais.

O primeiro mês caracterizou-se por uma mistura de sensações. Os primeiros dias ficaram completamente aquém do que eu estava à espera, o que me fez desanimar um pouco, uma vez que não me sentia a ser integrada no Departamento de Produção, no qual é estabelecido o contacto com as empresas e artistas, onde é desenhado e planeado o catálogo trimestral de espetáculos e atividades, e onde são, também, feitos os convites para as diferentes instituições e convidados de honra, assim como, são elaborados e preparados os *press-releases* para a imprensa e é editada a página da internet do Teatro de Vila Real. Ao mesmo tempo, encontrava-me no Departamento de Gestão, aparentemente sem tarefas concretas atribuídas, sem um computador ou uma secretária individual.

As primeiras semanas foram passadas a prestar pequenos apoios de tipo diverso, como envio de e-mails e correspondência. Passei, depois, a aprender a trabalhar com os programas de gestão, de modo a poder substituir o estagiário que se encontrava a cessar funções, em tarefas como submeter ordens de pagamento, faturas e recibos de fornecedores. Após estes primeiros tempos, comecei a ter tarefas próprias, uma vez que já me encontrava mais integrada na equipa.

As restantes semanas acabaram por corresponder mais aquilo que esperava, uma vez que tive reajustar as minhas expectativas à realidade encontrada. Continuei no Departamento de Gestão, estando a trabalhar numa área mais ligada à economia e à gestão do que às línguas, mas satisfazendo um pouco a minha ligação às relações empresariais. Prestei pequenos apoios ao Departamento de Produção, podendo dizer que me sentia mais à vontade e preparada para essa área específica de trabalho.

Posso concluir que, apesar de não corresponder às minhas expectativas iniciais, o meu estágio curricular acabou por ser uma excelente preparação profissional, visto que me inseriu numa área bastante diferente da minha, deixando-me com um leque de capacidades mais alargado do que teria se tivesse permanecido sempre integrada em áreas relacionadas com os meus estudos académicos.

6. Orientação e Acompanhamento

"O trabalho de teatro é um trabalho em equipe." (Eugenio Kusnet)

No decorrer de um Estágio Curricular, o estagiário conta com o acompanhamento e a supervisão de, pelo menos, duas pessoas: uma na instituição de acolhimento e outra na Universidade de origem.

No meu caso, como já anteriormente referi, fui orientada pela Doutora Ana Margarida Ramos, por parte da Universidade de Aveiro e contei com a orientação da Dra. Carla Marquês, por parte do Teatro de Vila Real.

Desempenharam ambas um papel fulcral no desenvolvimento do meu estágio curricular e na elaboração do meu relatório de estágio, tendo cada uma delas um papel distinto, ainda que complementar e articulado.

6.1. Orientadora - Teatro de Vila Real

Carla Marquês, licenciada em economia e responsável pelo Departamento de Gestão, foi nomeada minha orientadora por parte da empresa Culturval. O seu papel, no decorrer do meu estágio, foi fulcral, uma vez que esteve presente no meu dia a dia e que me atribuiu as tarefas que fui desempenhando ao longo dos meses em que o estágio se realizou. A sua orientação passou não só pela atribuição de tarefas, mas também pela ajuda na sua realização, auxiliando a apropriação de rotinas e a habituação ao contexto e às suas exigências específicas. Foi com a sua colaboração e através da sua mediação atenta que pude ir aprendendo o funcionamento do Departamento de Gestão, mas também a administração dos vários equipamentos da responsabilidade da Culturval, o pagamento a fornecedores e como gerir as dívidas, os atrasos e demais obstáculos com que me pudesse deparar, económica e empresarialmente falando. Num ponto mais abrangente, foi com a orientação da Carla que pude ter material para incluir no meu relatório, objetivos para cumprir e adquirir mais conhecimentos na área de gestão de uma empresa.

6.2. Orientadora – Universidade de Aveiro

Ana Margarida Ramos foi a orientadora selecionada pelo Departamento de Línguas e Culturas para me acompanhar neste estágio e na elaboração do meu relatório. Desde cedo que relevou interesse no meu trabalho e na dedicação que lhe prestava, acompanhando-me desde o início com reuniões quinzenais e com uma frequente troca de e-mails. Todo o seu empenho no meu trabalho foi crucial para que o conseguisse desenvolver mais rapidamente e de forma mais organizada. Forçou-me a entregas faseadas de aspetos parcelares do relatório e a um trabalho estruturado que levou a um resultado final mais simples e atempado, permitindo uma reflexão constante ao longo do estágio à medida que ia redigindo as várias partes do texto. O seu apoio não se limitou apenas à parte escrita, tendo também prestado auxílio na procura de contactos na área do Serviço Educativo, tema sobre o qual incide o meu estudo. Deslocou-se ainda a Vila Real, para poder formalizar a relação profissional entre a Universidade de Aveiro e o Teatro. Todos os seus atos foram benéficos para o desenvolvimento do meu trabalho: foi um recurso essencial na parte escrita, uma colaboração indispensável na pesquisa de novas informações sobre o Serviço Educativo e, acima de tudo, um auxílio nas horas em que perdia um pouco o rumo do meu trabalho, envolvida que estava nas tarefas quotidianas e mais rotineiras da minha atividade na empresa.

7. Estágio

Uma vez descritas as expectativas e a realidade com que me deparei, é altura para descrever mais pormenorizadamente as atividades que realizei e todos os projetos que pude integrar.

Inicialmente, a minha prestação enquanto estagiária foi bastante limitada. Não dominava a área onde fui inicialmente integrada, a equipa do Teatro andava ocupada com a realização do relatório anual de contas, não restando muito tempo para a minha integração, e não havia ainda tarefas específicas que pudessem entregar completamente à minha responsabilidade. Com o passar do tempo, no final do primeiro mês, a minha atividade já era diferente e já tinha funções mais específicas e ocupação mais concreta.

Comecei por fazer pequenos trabalhos, como arquivar documentos, selecionar a correspondência recebida, receber os telefonemas e enviar correspondência previamente selecionada. Todas estas atividades eram precedidas por explicações por parte da pessoa responsável por elas, de forma a que eu pudesse ter uma prestação polivalente e ajudar diferentes pessoas nas suas distintas funções. O arquivo é uma área da responsabilidade da colaboradora Maria José que, pacientemente, me explicou as diferentes capas de arquivo que existiam e como deveria arquivar os diversos documentos que se encontravam no escritório. Pouco tempo depois, a sua orientação deixou de ser tão necessária, já me encontrando eu capaz de selecionar os diferentes documentos e proceder à sua correta arquivação. A par do arquivo de documentos, e de outras atividades rotineiras, foi-me ensinado como deveria receber os telefonemas e a quem os deveria passar, depois de ser informada do assunto que pretendiam tratar. Todos os telefonemas são, primeiramente, recebidos no Departamento de Gestão e, depois são reencaminhados para os respetivos sectores. Nesse processo, podem ser encaminhados para o Departamento de Produção ou para o Departamento Técnico, sendo recebidos por Rui Araújo ou por Pedro Cabral, respetivamente. Surgem ainda, algumas vezes, telefonemas da responsabilidade da Bilheteira, para onde também se devia redirecionar a chamada. Quaisquer assuntos referentes a pagamentos, faturas ou empresas com quem a Culturval mantém ligação deveriam ser atendidos por Carla Marquês e, posteriormente, se fosse o caso, passariam para o Dr. Vítor Nogueira, diretor.

Passei a ser responsável pelo envio da correspondência necessária. Para isso existe, no Departamento de Gestão, um arquivo específico onde era depositada a correspondência para envio. Cabia, posteriormente, a mim fazer as devidas etiquetas e colocá-las, de seguida, no arquivo referente à correspondência a enviar. No seguimento da correspondência enviada, aprendi a tratar da correspondência recebida. Teria de ter atenção a quem se dirigia e separar a correspondência do Dr. Vítor e a de Rui Araújo, colocando-a nos seus gabinetes. Toda a restante correspondência recebida em nome da Culturval ficaria no Departamento de Gestão e seria colocada no Despacho de Gestão para mais tarde ser revista pela coordenadora e ter o devido tratamento, dependendo do seu assunto e importância.

Os primeiros tempos resumiram-se a estas pequenas tarefas de integração, tendo tempo para organizar o meu relatório de estágio nos intervalos que surgiam entre atividades, escolher o meu tema de estudo e ainda houve tempo para prestar algum auxílio no Museu do Som e da Imagem (MSI).

O MSI, da responsabilidade de Duarte Carvalho, integra exposições sobre fotografia e vídeo e uma sala dedicada a exposições temporárias, que mudam mensalmente, variando o seu tema. Relativamente ao MSI são ainda feitos alguns vídeos com entrevistas a pessoas mais velhas e conhecedoras da cidade de Vila Real no passado. Encontrando-se o Sr. Duarte responsável por todo o museu e respetivas tarefas, ofereci-me para ajudar no que fosse necessário, tendo feito parte de uma visita guiada de uma escola profissional da cidade ao MSI. Na visita é explicada a história do cinema e da fotografia, de forma mais ou menos pormenorizada, dependendo do conhecimento dos visitantes sobre a cidade de Vila Real e é ainda mostrada a exposição que se encontrar na sala de exposições temporárias naquele momento, explicando brevemente que a exposição muda e qual terá sido a anterior e a que virá de seguida. A minha maior ajuda no MSI terá ficado limitada àquela visita, tendo apenas ajudado a tratar de alguns boletins informativos e de desdobráveis que seguiriam para a sua distribuição mensal.

Uma vez que me encontrava, por vezes, com pequenos tempos livres no Departamento de Gestão, dirigia-me regularmente ao Departamento de Produção, disponibilizando-me para as atividades que fosse preciso realizar. Prestei auxílio em pequenas tarefas, como o envio de e-mails para a lista de convidados que o TVR tem, lista essa que é composta por diversos contactos de pessoas da cidade e arredores que mostram interesse nos espetáculos

do Teatro e que, como tal, são considerados espectadores de grande importância, recebendo convites para as diversas atividades que se realizam no espaço do TVR. Colaborei, ainda, no envio de correspondência e na seleção de alguns *press releases*. No entanto, uma vez que o meu Departamento era o de Gestão, a minha prestação no Departamento de Produção foi sempre bastante pontual e limitada, por me encontrar ali sem orientador ou sem possibilidade de integrar uma atividade a longo prazo, tendo depois de voltar para o Departamento de Gestão.

Posteriormente, após a entrega do Relatório de Contas, o Departamento de Gestão encontrava-se já numa fase mais calma e, dessa forma, com mais disponibilidade para apoiar a minha integração. Assim sendo, introduziram-me no uso do programa de gestão utilizado em questões ligadas ao fornecimento. O programa chama-se *PHC Corporate* e permite a gestão das faturas, dos recibos, dos pagamentos e das dívidas que existam referentes à Culturval. O processo, no que se refere ao programa, consiste em introduzir as faturas em papel, que estejam no departamento, no programa, deixando, assim, o seu registo. Este sistema permite, com a simples introdução do nome do fornecedor no sistema, ter acesso ao registo completo das atividades com ele desenvolvidas. Posteriormente, quando a autorização de pagamento é emitida pelo diretor, prossegue-se ao pagamento da fatura ou então salda-se a fatura, dependendo se fazemos o pagamento ou recebemos de algum fornecedor. Posto isto, é impressa a Ordem de Pagamento que segue para o Conselho de Administração assinar e retorna ao Departamento de Gestão para ser arquivada.

Aprender a trabalhar com o programa de gestão foi, sem dúvida, um grande passo na minha presença no departamento, uma vez que, a partir desse momento, já me foi possível ajudar em assuntos mais complicados, mais específicos e menos rotineiros, como acontece com os pagamentos, além de ter acesso a dados mais específicos, como o nome das empresas e os contratos que a Culturval tinha com eles. Acima de tudo, foi importante ter conhecimentos de *PHC Corporate* para poder ajudar o estagiário profissional da Culturval, Vítor Santos, de modo a ficar a par do seu trabalho e a poder substituí-lo depois da sua saída. Depois de ter aprendido a trabalhar com o programa de gestão, surgiu a altura em que fui autorizada a passar cheques e a emitir ordens de pagamento para que a Carla pudesse, posteriormente, realizar a transferência bancária.

Durante o segundo mês de estágio, já me encontrava muito mais confiante e à vontade, mesmo com propostas novas que iam surgindo, como, por exemplo, tratar dos relatórios de bilheteira, onde têm de ser confirmados os valores de caixa e verificar se os dados estão todos certos e se o dinheiro depositado confere com o dinheiro declarado no relatório, fazer as fotocópias necessárias para os vários arquivos onde são guardadas, arquivar os bilhetes anulados e não vendidos e participar tudo à Maria José que, por fim, confirma e termina a tarefa.

No mês seguinte, as minhas atividades foram bastante idênticas, uma vez que tinha entrado na rotina diária do funcionamento da instituição. Assim sendo, uma vez que já tinha conhecimento das atividades realizadas e do seu decorrer, foi entre o segundo e o terceiro mês de estágio que tomei decisões sobre a temática do meu estudo, de modo a complementar o meu relatório. Surgiram algumas ideias, mais viradas para o Museu do Som e da Imagem, mas depois de uma troca de ideias com a Doutora Ana Margarida Ramos, ficou decidido que o meu estudo seria sobre o Serviço Educativo, um tema que ia ao encontro do meu estágio no Teatro e que era também da área de conhecimento da Doutora Ana Margarida, podendo contar, assim, com um forte apoio da sua parte, desde contactos de outros teatros, ao seu conhecimento pessoal da área.

Antes de decidir ao certo que o meu estudo seria sobre o Serviço Educativo, fiz uma pequena investigação sobre como estaria essa área no TVR, para ter a certeza que teria material de trabalho, bem como um contexto onde pudesse desenvolver um projeto e apresentá-lo no final. Se o TVR já tivesse um Serviço Educativo completo e bem estruturado, o meu estudo tornar-se-ia irrelevante, pelo menos nos moldes em que foi pensado. Assim, depois de saber que esta não era uma área prioritária na ação do TVR, mas que configurava um interesse futuro de desenvolvimento da instituição, ficou decidido que desenvolveria um projeto onde procuraria mostrar a importância do Serviço Educativo e a forma como poderia ser integrado, sem grandes custos humanos e materiais, no TVR.

Foi já no final do segundo mês de estágio que se deu a visita da minha orientadora da Universidade de Aveiro, Professora Ana Margarida Ramos, ao TVR. Esta visita foi previamente agendada, para que não interferisse no trabalho de nenhuma das partes. Assim, dia 20 de abril, a professora Ana Margarida Ramos foi recebida no Teatro de Vila Real por mim e por Carla Marquês. Reunimo-nos por alguns momentos na sala de reuniões, onde foi entregue o meu protocolo devidamente assinado pelo Reitor da

Universidade, pelo Diretor do Teatro e por fim por mim, na qualidade de estagiária. Foi, igualmente, discutida a minha prestação no teatro e a recente relação que o meu estágio criava entre a Universidade de Aveiro e o TVR. Falou-se também do estudo que poderia desenvolver sobre o Serviço Educativo e se ambas as orientadoras se encontravam de acordo e o que poderia mudar no meu estágio para que pudesse trabalhar mais afincadamente nesse aspeto. Discutidos os pontos mais importantes sobre o meu estágio, passámos a uma visita guiada ao teatro, desde os seus camarins, aos palcos, auditórios e ainda ao MSI e ao Café-Concerto. Terminada a visita, acordaram-se mais alguns pormenores em relação, por exemplo, às minhas visitas quinzenais à Universidade e ao meu desempenho em termos do relatório. Posto isto, finalizou-se a visita acordando que ambas as partes estariam dispostas a participar em acordos futuros e trocas de informações que pudessem surgir.

No restante tempo, até ao final de Abril, fui integrada de forma mais particular e atenta por Vítor Santos. Este iria deixar a Culturval no final do mês e, de forma a que pudesse substituí-lo em algumas tarefas, sem que fosse necessário ter a orientação de mais alguém depois da sua saída, acompanhei-o afincadamente até passar eu a assumir as tarefas deste colaborador. Estas passaram, maioritariamente, pelo uso do programa *PHC Corporate* e pela elaboração de diversas tabelas sobre o pessoal da empresa. As tabelas, em formato Excel, a que fui apresentada, diziam respeito aos horários de trabalho, escalas e marcação de férias. Existem tabelas que têm de ser feitas mensalmente, como, por exemplo, a das escalas do pessoal da Bilheteira, porque tem de ser enviada para a de Inspeção Regional de Trabalho. A tabela de férias é feita apenas uma vez por ano, sendo apenas alterada quando há pequenas mudanças na marcação de férias. Fui, ainda que sucintamente, introduzida a tabelas que não terei de realizar, apenas para ficar com conhecimento do que é necessário apresentar no caso das candidaturas. Todos estes trabalhos, que tenham de ser posteriormente enviados para outra empresa ou instituição, e que tenham sido realizados por mim na sua totalidade, são revistos pela Carla Marquês ou pela Maria José Martins antes de serem enviados.

Nos restantes meses de estágio, até ao seu final, e uma vez completada a integração, já me encontrava enquadrada e adaptada ao sistema e às funções que me foram sendo atribuídas ao longo do tempo. Foram surgindo sempre novos desafios, e contratempos também, mas fizeram todos parte de um processo que me levou a tornar melhor profissional, capaz de

ingressar no mundo de trabalho mais preparada. O estágio curricular no Teatro de Vila Real mostrou ser uma mais valia para a minha formação enquanto estudante, profissional e enquanto pessoa. Passei por desafios e provas, pude mostrar os meus pontos fortes e aperceber-me também que nem tudo é de fácil resolução. Aprendi ainda mais sobre o que é o funcionamento de uma empresa e tudo o que ela envolve e movimenta. Tive uma noção mais clara e informada da situação do país e, acima de tudo, pude colmatar as lacunas da formação na parte prática e complementar e aplicar a parte teórica adquirida na Universidade. Apesar de não ter começado exatamente como eu tinha delineado, o meu estágio curricular acabou por se mostrar um estímulo profissional, enquanto realizava as atividades propostas no Teatro de Vila Real, e académico, quando me deparei com a realização do relatório e a investigação decorrente do estudo sobre o Serviço Educativo.

Para ser mais concreta, os pontos fracos do meu estágio curricular passaram pela minha integração, pouco preparada e bastante demorada, e pelo facto de não me encontrar no departamento que estaria mais ligado à minha área de formação e onde creio que possuo mais competências. Os pontos fortes foram, sem dúvida, mais pessoais, na medida em que passaram pelo facto de me conseguir adaptar a uma área muito distinta da dos meus estudos, assim como a realização do meu projeto sobre Serviço Educativo. No entanto, apesar de não nomeados individualmente, os aspectos positivos do estágio superaram os negativos, que se mostraram ser apenas desafios ultrapassáveis, o que me deu especial satisfação. Posso então dizer que o meu balanço final, enquanto estagiária, é sem dúvida positivo.

8. Projeto

Como já anteriormente referi, o meu estudo incidiu sobre o Serviço Educativo a realizar no Teatro de Vila Real. Dediquei-me ao aprofundamento deste tema por ir mais particularmente ao encontro da minha área de formação, ao mesmo tempo que também seria da área de estudo da minha Orientadora, Doutora Ana Margarida, e, não menos importante, por ser um âmbito pouco explorado no próprio Teatro.

Este estudo foi desenvolvido ao longo de todo o estágio, a par das minhas atividades diárias, tendo, assim, oportunidade de questionar os responsáveis pelo Serviço Educativo, de forma a avaliar a situação em que o mesmo se encontrava, quais as atividades que eram desenvolvidas e como decorria todo o processo diretamente relacionado com o Serviço Educativo. A partir destes dados fui desenvolvendo o meu projeto e tentando criar um Serviço Educativo mais ativo para o Teatro de Vila Real.

9. Serviço Educativo

Serviço Educativo é um conceito de difícil definição pelas múltiplas valências que abrange e contempla. Podemos defini-lo como um serviço onde a educação é posta em destaque, seja ela integrada de forma lúdica, interativa, teórica ou prática. O Serviço Educativo é, em grande parte, a melhor forma de promover e consolidar hábitos culturais junto de diferentes públicos, abordando diferentes áreas, integrando instantes de formação e partilha de sabedoria, estimulando, assim, uma aproximação crítica, criativa e instruída à sociedade e às atividades propostas pelos diferentes serviços. Como resultado de alguma pesquisa, podemos definir Serviço Educativo como a forma lúdica de cativar espectadores dos oito aos oitenta, uma forma de ensino que foge à aprendizagem formal, rotineira e teórica.

Acima de tudo, é importante definir o Serviço Educativo como uma atividade de grande relevância, que deveria estar presente na maioria das instituições culturais e de ensino, além de estar presente, alguma forma, no quotidiano da comunidade geral, proporcionando diferentes formas de aprendizagem e cultura.

Segundo o diretor do Teatro de Vila Real, Serviço Educativo passa por ser “um conjunto de mecanismos que procuram, no seu conjunto, facilitar o acolhimento de grupos organizados, com particular destaque para públicos escolares”. Na minha opinião pessoal,

e depois do estudo mais aprofundado que fiz do tema, o Serviço Educativo é toda e qualquer atividade que decorra de uma intenção pedagógica e que tenha o intuito de seguir esse caminho, passando por diferentes abordagens de acordo com as diferentes idades dos públicos a que se destina. É um serviço que leva a cabo o aprofundamento da cultura e a ilustração prática do que vulgarmente se mostra apenas na sua vertente teórica. No entanto, sendo uma atividade multiforme e, por vezes, com objetivos demasiado distintos, é complicado encontrar a definição ideal. Nesta busca da melhor explicação, encontrei, na resposta da responsável da Biblioteca de Ílhavo, o sentido que, pessoalmente, melhor ilustra a realidade desta relevante valência formativa:

“Um Serviço Educativo tem por objetivo sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas que pretende desenvolver, partilhando conhecimentos, emoções e valores, e permitindo uma aproximação crítica e criativa. O Serviço Educativo deverá desenvolver ações com objetivos bem definidos, orientadas pedagogicamente, procurando criar uma ligação com a comunidade e incentivando à criação de hábitos culturais. O Serviço Educativo deve ser dinâmico, adaptando-se à realidade envolvente e aos desafios que lhe são propostos, assim como aos públicos para quem desenvolve as suas atividades. A criação de parcerias deve ser também pensada, numa lógica de enriquecimento e de partilha de saberes com instituições que partilhem interesses comuns.”

10. Estado de Situação

O Teatro de Vila Real dedica, em média, cerca de 50 atividades anuais ao Serviço Educativo, das mais de 300 que tem. É um número bastante reduzido para as possibilidades existentes, atendendo, inclusivamente, às potencialidades que pode criar no domínio do marketing.

Em termos globais, as atividades existentes passam por algumas peças de teatro e workshops realizados de forma esporádica e avulsa e não inseridas num plano coerente e coeso de formação. Na sua maioria, as peças de teatro realizam-se em conjunto com as escolas de Vila Real, havendo cuidado de as articular com os interesses das escolas e os conteúdos programáticos lecionados. Os workshops são, por vezes, complemento de alguma outra atividade, que necessita de uma parte mais prática e exemplificativa.

Citando o coordenador do Departamento de Produção, Rui Araújo, na resposta ao Questionário sobre Serviço Educativo (anexo 23.2.), diria que “há certamente ainda caminhos a desbravar. É uma área que precisa de constante aprofundamento, sobretudo na relação entre a comunidade e os profissionais das artes do palco.”

Parte dessa baixa atividade passa, porventura, por uma falta de programação específica, devidamente coordenada e planificada, focada essencialmente no Serviço Educativo, enquanto área fulcral para a aprendizagem e, até, memória, da população de Vila Real.

É possível verificar que, apesar do Teatro de Vila Real possuir um Serviço Educativo, este não surge como uma valência ativa nas suas planificações. Existem, sim, atividades realizadas nesse âmbito, mas apenas para colmatar alguma componente teórica das escolas. Enquanto serviço independente, com as suas próprias atividades, com uma filosofia própria e uma coerência e individualidade particulares e específicas, os seus próprios workshops, rentáveis e apelativos, o Teatro de Vila Real não integra essa valência nem prevê oferta nessa área, pelo menos de forma plenamente funcional.

No entanto, uma vez que, pelo menos, o dinamismo já se encontra, de alguma forma, enraizado na instituição, será, certamente, mais fácil a sua implementação vigorosa, nomeadamente através de planos mais preenchidos e de uma atenção mais focada na importância do Serviço Educativo. Assim, pensa o diretor do Teatro, concordando que “quanto melhor a planificação e os recursos envolvidos maiores os benefícios.” (anexo 23.3.). E uma vez que a estrutura já existe, necessita, apenas, de uma reestruturação e revigoração dos seus planos.

11. Serviço Educativo em Instituições Semelhantes

Depois de alguma pesquisa e do estabelecimento de contactos com instituições congéneres, foi-me possível identificar contextos semelhantes aos do Teatro de Vila Real, no que diz respeito à sua estrutura e recursos, de forma a enquadrar, através da identificação de boas práticas nesta área, o estudo que estava a realizar. Tivemos em atenção, na procura das instituições, características como a sua localização, com vista a encontrar contextos sociais, culturais e económicos semelhantes, a dimensão da instituição, os recursos humanos e financeiros, para além da existência de serviços educativos em pleno funcionamento e atividade.

Depois desta breve análise ao panorama português da região Norte/Centro, foram identificados alguns locais e instituições que, pela proximidade geográfica mas também pela facilidade de contacto e conhecimento pessoal podiam ser relevantes para o trabalho, como a Biblioteca Municipal de Ílhavo, inserida no contexto do serviço educativo do respetivo município que contempla, ainda Museus e polos museológicos, um Centro Cultural e outras valências; o Teatro do Campo Alegre, no Porto, o Teatro de Viseu e o Centro Cultural de Vila Flor. A Biblioteca de Ílhavo e a Biblioteca de Vila Real foram, no entanto, os únicos locais onde o contacto foi pessoal e não via electrónica ou telefónica, apenas por uma questão de proximidade e disponibilidade, também por parte das instituições.

É relevante afirmar que as características tidas em conta na escolha dos locais a contactar são, de facto, importantes. A localização, por exemplo, das instituições influencia em muito o tipo de oferta educativa que oferece. Quando localizada numa grande cidade, será, muito provavelmente, mais fácil atrair muito público, mas a concorrência, em termos de oferta, é, também, muito maior. Já instituições localizadas em cidades mais pequena sofrem com o facto de o público ser, de alguma forma, mais diminuto, mas a falta de atrações ditará que, em alguns casos, as atividades oferecidas possam ser muito concorridas. Influenciada, até, um pouco, pelo tamanho do seu público e pelo local onde está inserida, a estrutura interna da instituição é, igualmente, relevante na procura de semelhanças para a aplicação de um projeto, uma vez que, a partir daí, será possível avaliar os recursos existentes e os necessários para a implementação de um projeto deste tipo. Dessa forma é, sem dúvida, importante realçar que todas estas características foram tidas em conta, para que se tornasse viável e coerente a comparação entre as instituições e a identificação de semelhanças com o Teatro de Vila Real.

Seguidamente, farei uma breve exposição de cada uma das instituições identificadas, baseando-me na pesquisa realizada e no trabalho de campo desenvolvido, complementada com informações cedidas pelo Teatro de Vila Real e nas informações que me foram cedidas pelas pessoas responsáveis de cada instituição que, presencial ou telefonicamente, contactei.

12. Biblioteca Municipal de Ílhavo (Serviço Educativo Municipal)

A responsável pelo Serviço Educativo do Município de Ílhavo, Dra. Neida Reis, que muito atenciosamente me recebeu, dispôs-se a responder a todas as minhas questões, nomeadamente ao Questionário sobre Serviço Educativo (anexo 23.4.) e a esclarecer pequenas dúvidas sobre o funcionamento do Serviço Educativo. Depois de uma breve tarde onde me foi mostrado como se organizavam na Biblioteca, como eram geridos os recursos a nível de espaço e pessoas, a Dra. Neida prontificou-se a ceder-me alguns documentos que pudessem ilustrar a nossa conversa. Os materiais disponibilizados integraram exemplos de publicidade, divulgação e organização, protocolos entre a Biblioteca, Câmara Municipal e entidades que possam estar envolvidas no processo do Serviço Educativo, como por exemplo, a empresa que faculta os transportes.

A Biblioteca de Ílhavo funciona não só como biblioteca comum, mas também como centro de lazer dos oito aos oitenta. Aqui é possível encontrar espaços recreativos para crianças do pré-escolar, para além de atividades que permitem que os pais das mesmas as acompanhem, possibilitando oportunidades de interação entre pais e filhos. Ainda nesse mesmo espaço, é possível alugar filmes ou ler livros com crianças de idades mais avançadas. No espaço próprio de biblioteca usufrui-se do serviço bibliotecário comum. Todos estes espaços funcionam em conjunto com as escolas ou instituições que tenham interesse em fazer parte de atividades educativas. São eleitos os escritores do mês, são feitos trabalhos manuais onde é eleito o vencedor da melhor peça, entre outras atividades recreativas que apelam ao sentido artístico e cultural de crianças e adultos. É, sem dúvida, uma biblioteca ativa e recheada de ações culturais que deve ser tida como exemplo para as restantes instituições, não só pelo espaço físico em si, que se encontra cuidado e bem planeado através das diferentes salas para as diferentes atividades, mas também por todos os seus planos e esforços em criar e fomentar um ambiente acolhedor e de incentivo à população em geral.

O Serviço Educativo da Biblioteca de Ílhavo encontra-se, de facto, bem planificado e organizado, funcionando em conjunto com outras instituições de apoio. A biblioteca conseguiu organizar um Serviço Educativo capaz de chamar a atenção não só de escolas, como é mais comum ver-se, mas também de pessoas independentes, que querem levar as

suas crianças à biblioteca, e até de pessoas idosas, que passam alguns dos seus dias a participar em atividades, como leituras em comum. Após um longo caminho e um grande esforço, a instituição possui um Serviço Educativo organizado e proveitoso. Deve ter-se em atenção toda a estrutura que envolve, desde recursos humanos, ao espaço, incluindo a publicidade necessária e tentar seguir o brilhante exemplo da Biblioteca de Ílhavo.

13. Teatro do Campo Alegre do Porto

O Teatro do Campo Alegre, no Porto, é, de todas as instituições contactadas, aquela cujo contexto mais se distancia do Teatro de Vila Real. Está localizada numa cidade maior, numa comunidade com hábitos culturais enraizados, o que constitui uma realidade algo diferente da de Vila Real. A própria dimensão do teatro é, só por si, bastante maior. No entanto, é de conhecimento público que o Serviço Educativo do Teatro do Campo Alegre é dos mais completos e versáteis do país.

Contatada telefonicamente, a Dra. Rute Pimenta dispôs-se a responder a todas as minhas questões sobre o serviço Educativo na sua instituição. Em conjunto com o Dr. Francisco Malheiro, formam a dupla de trabalho que se dedica inteiramente, nas funções do teatro, ao Serviço Educativo. As atividades realizadas preveem a planificação, os contactos com as equipas, a gestão dos eventos, os contactos com escolas e professores, entre todos os outros assuntos que o Serviço Educativo englobe.

Foi fácil perceber que se trata de um serviço bastante exigente em termos de determinação e empenho de modo a que funcione de forma tão prática e eficaz. No entanto, como já referi, a dimensão do local referido é bastante superior ao Teatro de Vila Real. Querendo com isto mostrar que, apesar de o Teatro do Campo Alegre ter uma equipa a tempo inteiro responsável apenas pelo Serviço Educativo, a instituição é muito maior, logo, a equipa de quatro elementos do Teatro de Vila Real é, sem dúvida, capaz de se responsabilizar por um número maior de atividades do Serviço Educativo, sobretudo se mais articulado.

Em relação às companhias de teatro que realizam os espetáculos, ela mudam várias vezes, mas, no entanto, são equipas de fácil contacto e que se encontram, na sua maioria, sempre disponíveis para este tipo de atuação. São equipas com formação em Serviço Educativo, preparadas para receber públicos de qualquer idade em qualquer tipo de espetáculo. Sendo que o Teatro de Vila Real tem contrato com uma companhia de teatro que realiza

espetáculos de Serviço Educativo nas escolas, não será de muita dificuldade agendar atividades que exijam a presença dos mesmos na instituição.

De realçar, ao longo de toda a conversa, que é importante não só atrair os mais novos para este tipo de atividades, mas também os mais velhos. É importante passar o legado da cultura e mostrar que as instituições têm uma forte ligação entre o dia a dia e as escolas, através da promoção de atividades relacionadas (ou não) com o universo escolar, mas sempre adaptadas às crianças e aos adultos que fazem questão de as acompanhar.

No que diz respeito ao Teatro do Campo Alegre, posso acrescentar que a preparação do Serviço Educativo e de todos os seus trabalhos é feita da forma mais apelativa possível, passando também pelo tipo de publicidade usada e do contacto com escolas e instituições frequentadas pelos mais jovens.

14. Teatro Viriato de Viseu | Biblioteca de Vila Real | Centro Cultural de Vila Flor

Há uma razão, muito simples, pela qual estou a agrupar estas três instituições: as suas semelhanças. São todas bastante pequenas e, apesar dos espetáculos que têm, não possuem colaboradores destacados para uma única função apenas e não têm, também, uma localização tão ‘central’ quanto o Teatro do Campo Alegre.

O Teatro Viriato de Viseu é, em tudo, muito idêntico ao de Vila Real. Pela sua estrutura e recursos, pelo tamanho da cidade em que se encontra e pelo tipo de espetáculos que costuma agendar. O Centro Cultural de Vila Flor acaba por se enquadrar também aqui, apesar de não ser teatro municipal, por englobar o mesmo tipo de atividades que qualquer um destes teatros, com uma frequência igualmente semelhante. Ambas instituições têm recursos equiparados no que respeita ao número de pessoas e aos recursos utilizados que dedicam à área mais específica do Serviço Educativo. Têm espetáculos constantes e totalmente integrados na sua calendarização anual. O Teatro Viriato possui, ainda, o “Espaço Criança” que, apesar de não estar integrado nas ações de Serviço Educativo, funcionaria, no nosso plano, como um complemento do mesmo. O “Espaço Criança” funciona como acolhimento de crianças durante as horas de espetáculos, permitindo que os pais assistam às peças/eventos enquanto deixam os seus filhos a cargo de profissionais que tomam conta deles e os ocupam com atividades lúdicas, nomeadamente com filmes

relacionados com as peças que os pais estão a ver ou participando em pequenos workshops sempre que as idades das crianças o permitirem.

Tanto no Teatro Viriato como no Centro Cultural de Vila Flor não existe, segundo o que foi possível apurar, uma pessoa destacada exclusivamente para o Serviço Educativo, mas sim, à semelhança do Teatro de Vila Real, uma equipa de produção organizada que cobre todas as atividades da instituição, incluindo o Serviço Educativo e a sua planificação.

Apesar de ter contactado estas instituições não obtive resposta por parte das mesmas. Mantive breves conversas telefónicas com elementos de ambas, com vista ao esclarecimento de pequenas dúvidas. Também foi nesses contactos que me foram cedidos os e-mails das pessoas que deveria contactar para obter informações mais detalhadas sobre o Serviço Educativo. No entanto, após o envio de e-mails e de segundo contato telefónico, a resposta por parte das instituições acabou por não chegar a tempo de poder ser incluída neste trabalho. Assim sendo, todas as informações aqui compiladas resultam das breves conversas telefónicas e dos sites das instituições.

Da mesma forma que o contato com o Teatro Viriato de Viseu e o Centro Cultural de Vila Flor não foi o mais estreito, verificaram-se as mesmas dificuldades com a Biblioteca de Vila Real. Neste caso, e apesar de fazer parte da mesma empresa municipal que o Teatro de Vila Real, a Biblioteca não mostrou grande interesse pelo estudo e pelo projeto que pretendíamos desenvolver. De qualquer forma, durante o meu estágio, foi possível obter algumas informações de forma a justificar a importância que a Biblioteca, com o seu Serviço Educativo em pleno funcionamento, teria na implementação de uma valência semelhante no Teatro de Vila Real.

A Biblioteca de Vila Real tem uma pessoa destacada para trabalhar diretamente com o Serviço Educativo. É da sua responsabilidade a planificação das atividades, o contacto com as escolas, a divulgação, entre outras atividades decorrentes das suas funções. Desta forma, a Biblioteca de Vila Real usufrui de um Serviço Educativo bastante completo, com variadas atividades para diferentes idades. Integra as atividades mais comuns, mas tem também atividades dedicadas a crianças de tenra idade, onde é promovido o contacto com os pais e avós, através de leituras conjuntas e atividades lúdicas que requeiram a participação das famílias. Promove, ainda, algumas atividades, já mais escassas, viradas para idades mais adultas, entre workshops e leituras.

É fácil concluir que o Serviço Educativo da Biblioteca de Vila Real promove um conjunto significativo de atividades e tem uma programação muito preenchida, pelo que seria relevante a promoção de uma articulação estreita com o Teatro de Vila Real, com vista ao enriquecimento recíproco dos respetivos planos de atividades.

Estas três instituições, apesar de não terem fornecido informações tão específicas quanto o desejado, apresentam semelhanças visíveis com o Teatro de Vila Real, começando pelas suas equipas, passando pelas estruturas e terminando nos recursos, são instituições com identidades semelhantes.

15. Estruturas Semelhantes

Após a breve apresentação dos outros teatros, referidos neste estudo, podemos encontrar várias semelhanças a diferentes níveis: recursos humanos, estruturas físicas, atividades, planeamento, entre outras.

Assim, é fácil perceber que o Teatro de Vila Real poderá usufruir de um Serviço Educativo mais completo, se potenciar melhor as estruturas que tem disponíveis, assim como, e acima de tudo, os seus recursos. O planeamento do Serviço Educativo não mostrou ser demasiado dispendioso, mas sim exigente ao nível da planificação. As companhias de teatro que se dedicam quase inteiramente a espetáculos infantis ou lúdicos são cada vez mais, com melhor formação e não se dedicam apenas à representação de uma peça, mostrando-se cada vez mais versáteis e adaptadas à performance de novas peças teatrais e workshops, sejam eles mais direcionados para crianças ou adultos.

Como tal, podemos concluir que não seria um processo complicado implementar um Serviço Educativo mais proactivo no Teatro de Vila Real, através do ajustamento das atividades já existentes e de uma melhor distribuição de tarefas, de forma a incluir, no tempo da programação, uma mais vasta escolha de programas lúdicos e de atividades práticas. Se tivermos em atenção os exemplos dados anteriormente, todas as instituições dedicam uma grande atenção ao Serviço Educativo na planificação anual das atividades, apesar de nem todas elas terem pessoas dedicadas exclusivamente a esse serviço, conseguem conjugar os recursos e proceder à planificação dessas atividades. Desta forma, o Teatro de Vila Real, dispondo dos seus recursos, sejam eles humanos, materiais ou de gestão, consegue encarregar-se dessas atividades e estabelecer um maior contacto com as

escolas e equipas de teatro. Temos de ter, também, em conta que a Biblioteca tem, como já foi referido, um Serviço Educativo ativo e, fazendo parte da mesma empresa municipal, a ligação entre ambos e interagida resultará numa agilização de todo o processo.

É importante rever, nos teatros mencionados, as semelhanças com o Teatro de Vila Real, para que se proceda à criação de um Serviço Educativo prático e funcional.

16. Atividades Desenvolvidas

O Serviço Educativo já não se prende às atividades tradicionais que, durante anos, foram a razão da sua existência. Abrange mais do que encenações de obras escolares e leituras infantis. O Serviço Educativo é, agora mais que nunca, utilizado para educar, formar públicos e complementar a educação formal. Tem a função de socializar, integrar os cidadãos e de dar a conhecer as atividades culturais, de aproximar os mais novos dos mais velhos e experientes, de promover várias e distintas competências literárias, desenvolver o espírito crítico e a consciência social.

Dependendo do local onde o Serviço Educativo está a ser desenvolvido, as atividades passam por pequenas leituras de livros infantis, encenações das obras escolares mais comuns, leituras entre crianças e adultos, pequenos workshops, entre outros. Há uma constante em todas as instituições que desenvolvem um Serviço Educativo ligada à criação de um espaço onde seja possível cativar miúdos e graúdos. Não se prendendo apenas a atividades restringidas a uma idade certa, tenta-se criar atividades onde a participação em conjunto seja uma constante.

Temos o exemplo das leituras para bebés. Atividades em que os pais estão presentes e leem pequenos livros aos seus bebés, contribuindo para o tempo de qualidade entre pais e filhos e também para o bem estar e crescimento instruído dos bebés.

Numa idade posterior, são desenvolvidas várias atividades de Serviço Educativo. Desde a mais comum participação das escolas em peças teatrais de livros que estejam a ser, na data, leccionados nas aulas, como a workshops sobre variadíssimos temas que, apesar de não estarem, por vezes, diretamente ligados às aulas, estimulam a participação ativa das pessoas envolvidas no mesmo. Estes são, talvez, os dois casos mais comuns, depois disso temos um Serviço Educativo mais social e cultural, que tenta fazer com que os mais novos

ganhem o gosto, muitas vezes perdido, pelas artes. Mostrando-lhes como podem visitar e o que se pode fazer dentro de um teatro.

Temos, igualmente, o Serviço Educativo sénior que é, sem dúvida, uma inovação. Esta vertente do Serviço Educativo tem como principal objetivo combater a solidão recorrente em idades mais avançadas, tornando-as elementos ativos e participativos de atividades onde a sua experiência e saber são valorizados, nomeadamente relacionadas com a sua terra, mas também com a promoção do gosto pelas artes e, neste caso, pelo Teatro de Vila Real.

Podemos concluir que o Serviço Educativo é abrangente, apelativo e inclusivo se for bem organizado, conseguindo captar qualquer tipo de público para a instituição que esteja a implementá-lo. As atividades passíveis de ser realizadas são inúmeras e, na sua grande maioria, praticamente, não têm custos adicionais. Os recursos que o Serviço Educativo requer, são, maioritariamente, recursos humanos. No entanto, é de conhecimento público, que existem várias equipas teatrais que realizam apenas este tipo de espetáculos dirigido para um público “aprendiz”. Em relação às equipas de teatro, tenho conhecimento, através dos dados fornecidos pelo Teatro de Vila Real, que dispõem de uma equipa habituada à realização deste tipo de peças e que, ao mesmo tempo, é uma equipa da responsabilidade do Teatro de Vila Real, facilitando assim a organização de espetáculos e, também, aliviando os custos humanos e económicos.

17. Públicos-Alvo

Se, primeiro, o Serviço Educativo era associado a camadas mais jovens e a uma ligação direta com as escolas e às suas atividades curriculares, hoje em dia o Serviço Educativo é muito mais abrangente. As atividades abrangem várias gerações e são pensadas exatamente como forma de fortalecer a ligação entre os mais novos e os mais velhos, permitindo uma troca de informação e a realização de atividades conjuntas onde todos se sentem envolvidos e ativos.

Nesse sentido, o Serviço Educativo do Teatro de Vila Real funcionaria para todos os públicos, dos mais novos aos mais velhos. Contudo, penso ser mais pertinente ser um serviço mais direcionado para os mais jovens. Em primeiro lugar, porque a Biblioteca Municipal já tem um Serviço Educativo direcionado para idades mais adultas, e, em

segundo lugar, porque, neste caso particular, é mais importante captar a atenção das camadas mais jovens para a importância do teatro, formando públicos para este universo. Com atividades que englobassem as escolas locais e grupos individuais que quisessem participar, o Teatro de Vila Real iria cativar os jovens a participar não só em ações de Serviço Educativo como para idas espontâneas ao teatro, a espetáculos regulares e culturais.

Uma outra idade, também atualmente já muito envolvida no Serviço Educativo, é a idade de berço: com planos de leitura, atividades de relaxamento entre filhos e pais e atividades lúdicas indicadas para estas idades específicas. As instituições criam, cada vez mais, espaços para receber este tipo de públicos. Esta é uma das atividades existentes na Biblioteca Municipal e que não será de grande relevância ter no Teatro, uma vez que não trará benefícios diretos ao tipo de instituição em causa. Contudo, à semelhança do Teatro Viriato de Viseu, o Teatro de Vila Real poderá criar um ‘espaço criança’, incluído no planeamento de Serviço Educativo. O espaço criança seria usado como apoio aos pais que fossem ao teatro assistir a uma peça de funcionamento regular. Nesse tempo, enquanto os pais estariam a assistir à peça teatral, os filhos estariam entregues a pessoas com formação para tomar conta de crianças. Nesse espaço, as crianças assistiriam a um filme ou, sempre que possível, a uma recriação da peça a que os pais estão a assistir adaptada às suas idades. A equipa responsável pela sala pode também realizar pequenos workshops e atividades de entretenimento, sempre que o número de crianças na sala o permita.

Assim sendo, podemos afirmar que o público-alvo mais importante para o Teatro de Vila Real seria a camada mais jovem, que frequenta ainda as escolas municipais e, posteriormente, as idades mais infantis, na medida em que seria possível chegar também aos pais com essas atividades.

18. Possibilidades

Como já anteriormente foi referido, a Biblioteca Municipal de Vila Real, equipamento da Cultural, tem em ação um Serviço Educativo bastante completo, onde são incluídas atividades para vários públicos. As atividades aí realizadas são bastante abrangentes e incluem, no caso das crianças pequenas, os pais que desfrutam igualmente das ações. Podemos ver no boletim informativo da biblioteca (anexo 23.5.) as variadas atividades

disponibilizadas ao público vilarrealense, permitindo constatar também que se trata de atividades de continuidade. Em relação ao Teatro de Vila Real, é um Serviço Educativo mais permanente e constante, daí que seria um ótimo complemento haver a possibilidade de unir as atividades de ambos.

Um dos projetos que tinha em mente seria a complementaridade no que diz respeito a obras literárias lecionadas nas escolas. Poderiam ser organizados projetos em que a obra seria lida na biblioteca municipal, juntando algumas escolas e dando a conhecer os diversos pontos de vista de cada aluno sobre o que lhe era mostrado ali, fora de um contexto escolar tradicional, e, posteriormente, passariam as turmas para o teatro onde a obra seria encenada, como já é atualmente feito. Da mesma forma que a obra é lida e encenada, poderia também ser lida e complementada com um workshop, quando o tema assim o permitisse. O importante desta atividade seria ligar os dois equipamentos culturais e atrair a atenção, não só das crianças, mas também dos adultos para ambos; mostrar a sua polivalência e a forma como se podem completar. É importante realçar que o mais importante nestes casos, com atividades de Serviço Educativo mais escolares, é, sem dúvida, atrair a atenção das crianças para estes espaços e mostrar-lhes como é importante ter espaços culturais e como podem usufruir deles de diversas formas.

Assim como as crianças são importantes, também os adultos o são. São importantes enquanto seres individuais e integrantes da sociedade, assim como responsáveis pela camada mais jovem da sociedade, que revê neles os seus exemplos e modelos a seguir. Daqui se conclui da importância de cativar os adultos para a relevância do Serviço Educativo.

Neste âmbito, uma das ideias que surgiu foi a criação de um espaço para crianças que esteja ativo aquando da realização de grandes espetáculos para adultos. Neste espaço, as crianças seriam entretidas com atividades lúdicas e instrutivas no período em que os pais estivessem a assistir às suas peças. As atividades a desenvolver com as crianças poderiam estar, nos casos que assim o permitissem, relacionadas com as peças que os pais estivessem a assistir, para que, dessa forma, fosse também promovido o diálogo familiar no final das atividades de ambos. Este espaço criança teria de ter um limite de idades e também de número de crianças por sala, para que a segurança fosse garantida.

Uma “Caça ao Tesouro” seria, sem dúvida, uma atividade lúdica muito interessante para as crianças, que teriam, através da mesma, a oportunidade de andar por zonas do teatro que,

normalmente, estão fechadas ao público. Nesta atividade, as crianças teriam um mapa do teatro e algo que representasse um tesouro escondido e, para o encontrar, teriam de seguir as pistas, que passariam por ter o nome das diversas divisões do teatro, desde bilheteira, a régie aos auditórios, fazendo com que as crianças tivessem de ter algum conhecimento sobre o local e a sua composição para encontrarem o tesouro. O tesouro, por sua vez, poderá ser um filme sobre o Teatro de Vila Real, dando depois a possibilidade das crianças poderem assistir e conhecerem a sua história. Um pouco no seguimento do filme sobre o Teatro de Vila Real, uma outra atividade podia passar pelo visionamento de filmes sobre o teatro antigo, a sua arte e adereços, de forma a que, de seguida, as crianças tivessem acesso a algumas peças de vestuário e máscaras e pudessem encenar elas próprias uma peça enquadrada nas antigas formas de teatro.

De forma a aproveitar melhor os recursos que o Teatro de Vila Real oferece, uma atividade de Serviço Educativo que incluísse o Museu do Som e da Imagem seria uma mais valia para ambos. Nesse sentido, poderia ser disponibilizado um filme que mostrasse a história e evolução do cinema, dando depois a oportunidade aos participantes de visitar o MSI e mexerem nas máquinas, reproduzirem eles próprios parte das artes que viram no filme, prevendo um modelo de visita interativo para as crianças e um uso proveitoso das instalações do teatro. No final desta atividade as crianças poderiam ainda ter a possibilidade de criar pequenos puzzles com o antes e o depois da cidade de Vila Real; através de fotografias recentes e dos antigos exemplares que se encontram disponíveis no MSI.

Promovendo, novamente, a interação entre as diferentes idades, era interessante criar um workshop mensal que permitisse às crianças uma “viagem no tempo” através de pequenas representações sobre antigos costumes que se foram alterando até aos nossos tempos, como as antigas barbearias ou mercearias. Nestes workshops seriam montados os pequenos espaços para que as crianças pudessem visualizar o aspeto que antigamente tinham e ao mesmo tempo, que permitisse que elas recriassem as atividades através de pequenas representações. Tudo isto seria preferencialmente melhor se acompanhado pelos avós que lhes pudessem ceder antigos objetos e lhes mostrassem como eram nos seus tempos. Este workshops dariam uma visão da mudança dos tempos assim como iriam fomentar a ligação entre gerações.

À semelhança de um dos exemplos que retirei da Biblioteca de Ílhavo, mensalmente, poderia ser convidado um artista da cidade, podendo ser ele escritor ou pintor ou de qualquer outra profissão desde que relevante para Vila Real, de modo a promover o convívio entre o mesmo e as crianças que, antes do encontro, teriam realizado estudos e trabalhos sobre essa personalidade. Isto não só daria a importância devida aos artistas da cidade, como, ao mesmo tempo, faria com que as crianças os ficassem a conhecer melhor através de pesquisa sobre os mesmos, acompanhada na escola e na própria atividade de Serviço Educativo. Esta atividade podia, novamente, ser complementada com a Biblioteca de Vila Real que, numa sessão adicional, ajudaria na busca de informação sobre o artista em causa.

Estas foram apenas algumas das ideias que surgiram no decorrer do estágio e com alguma pesquisa feita sobre atividades realizadas noutros teatros de Portugal. No entanto, como já anteriormente foi posto em evidência, não há uma dificuldade exagerada em criar peças para o Serviço Educativo do Teatro de Vila Real se tornar mais dinâmico; é apenas preciso que haja uma organização direcionada para o tema e para o seu desenvolvimento.

19. Publicidade

“Muitas coisas pequenas foram transformadas em grandes pelo tipo certo de publicidade.” Mark Twain.

Para que os resultados sejam mais rapidamente visíveis é indispensável uma boa publicidade, é necessário que os responsáveis despendam alguma atenção nesta parte do processo, de forma a que a informação chegue mais rapidamente às pessoas e aos diferentes locais.

O local mais importante para o Serviço Educativo ser publicitado é, sem dúvida, nas escolas e perto dos educadores, assim o confirmou e ilustrou a Dra. Neida Reis; a ligação entre as escolas e as instituições que realizam as atividades de Serviço Educativo tem de ser estreita e bem trabalhada, de forma a que ambas as partes tirem proveito da situação. Não só pela importância que as escolas e professores têm na educação das crianças, mas também por que são eles próprios o melhor caminho até aos pais. Dessa forma, através de uma publicidade eficaz nas escolas estamos a chegar a diferentes públicos e a cativar a

atenção de todos. Exemplificando, a Biblioteca de Ílhavo dispõe de uma publicidade particular sobre o Serviço Educativo que é passada não só em versão papel mas também em versão electrónica (anexo 23.6. e 23.7.) em que muitos dos contatos são professores e pessoas com ligações diretas às escolas.

A publicidade feita no próprio local, seja ele o Teatro de Vila Real ou a Biblioteca Municipal, é igualmente importante. São locais visitados regularmente por todo o tipo de pessoas, que, muitas vezes, já dão uma especial atenção às atividades que poderão disfrutar nas instalações. Nos tempos que correm, um tipo de publicidade que é, sem dúvida, muito importante é a publicidade *online* através das diversas redes sociais. Nas camadas mais jovens são raros os exemplos que não têm acesso às redes sociais, sejam elas o Facebook, Twitter, Google+, Blogs, etc., e que não as usam também como fonte de informação. Por isso mesmo, é fulcral que o Serviço Educativo seja divulgado pelas redes sociais, através de canais próprios ou através dos do Teatro de Vila Real.

Todo o tipo de publicidade exterior ao Teatro de Vila Real, que seja exposta pela cidade, pode passar por ser feita em folhetos informativos, individuais ou incluídos nos do Teatro, cartazes, nos locais que o Teatro de Vila Real já tem reservados na cidade, enquanto empresa municipal, e deve ter um maior enfoque em toda e qualquer divulgação mensal que o Teatro faça das suas atividades.

Através de uma forte aposta na publicidade, as atividades de Serviço Educativo terão uma resposta mais rápida e uma maior afluência.

20. Serviço Educativo (Conclusão)

“A escola deixará de ser talvez como nós a compreendemos, com estrados, bancos, carteiras, será talvez um teatro, uma biblioteca, um museu, uma conversa.” Leon Tolstoi

Contando com o conhecimento adquirido no meu estágio no Teatro de Vila Real, que me foi muito útil, não só pela experiência em si, mas pelos dados que consegui reunir para o estudo que a seguir iria fazer, com as informações que congreguei de outros teatros, atentamente escolhidos pelas suas semelhanças, com a pesquisa realizada e com a ajuda das diversas pessoas com conhecimentos na área do Serviço Educativo, foi, finalmente, possível chegar a uma conclusão sobre o meu projeto.

É viável para o Teatro de Vila Real ter um Serviço Educativo ativo?

A conclusão a que nos levam todas estas reflexões é que sim, o Teatro de Vila Real pode oferecer um Serviço Educativo.

É possível que haja um maior enfoque nesta área, uma vez que a equipa que têm disponível no Departamento de Produção é idêntica, quando não é maior, à dos outros teatros referidos, o que leva a acreditar que tudo o que é necessário é uma pequena reestruturação de funções e dispensar mais atenção em relação ao Serviço Educativo na programação das suas atividades, comprovando todos os benefícios que o mesmo pode, muito certamente, trazer ao Teatro de Vila Real.

Não só os recursos humanos são suficientes, como os recursos económicos o são também. Os teatros, segundo informações recolhidas, têm o mesmo tipo de financiamento, através de programas de ajuda à cultura, que as câmaras municipais, entre outros, disponibilizam, daí que as ajudas de custo não variam muito entre si. Dado que, como foi antes constatado, os teatros semelhantes ao de Vila Real conseguem gerir esses fundos usufruindo de um Serviço Educativo em pleno funcionamento, não se encontram entraves de maior relevo para que o Teatro de Vila Real também não o consiga fazer.

A juntar aos recursos humanos e económicos, temos a qualidade de espaço e instalações que o teatro possui. O tipo de instalações, permite fazer visitas guiadas a todas as salas de espetáculos, escritórios, camarins, régie, além de todos os outros espaços de apoio, criando, assim, um ambiente acolhedor e familiar, que motiva os mais novos, e até os mais velhos, a querer conhecer o espaço e a saber de que forma é e pode ser utilizado.

Todos estes fatores combinados resultam em condições ideais para que se desenvolva um Serviço Educativo muito mais completo e variado. Acima de tudo, um Serviço Educativo dinâmico, que quebre, em parte, com a rotina diária e programada das pessoas, de forma a que se sintam impelidas a visitar, frequentar, usufruir e, neste caso particular, que sintam que estão a aprender.

Em jeito de conclusão, é viável para o Teatro de Vila Real investir num Serviço Educativo mais presente e ativo. Repleto de atividades para miúdos e graúdos. Mostrando o lado mais dinâmico de um teatro e o seu poder enquanto centro de cultura e lazer.

21. Referências Bibliográficas

Barriga, Sara e Silva, Susana Gomes da – Serviços Educativos na Cultura – Coleções Públicas nº2, 1ª Edição, 2007 Porto.

Centro Cultural de Ílhavo – Plano de Acção Educativa do Serviço Educativo - “Criar Construir Imaginar, Serviço Educativo, Maio 2011.

Centro Cultural de Ílhavo – Plano Orientador do Serviço Educativo - “Criar Construir Imaginar, Serviço Educativo, Julho 2011.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2004) Dom Texto - Vila Real.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2005) Edição TVR 003 - Janeiro 2006, Dom Texto - Vila Real.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2006) Edição TVR 008 - Janeiro 2007, Dom Texto - Vila Real.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2007) Edição TVR 015 - Janeiro 2008, Minerva Transmontana- Vila Real.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2008) Edição TVR 022 - Janeiro 2009, Minerva Transmontana- Vila Real.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2009) Edição TVR 026 - Janeiro 2010, Minerva Transmontana - Vila Real.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2010) Edição TVR 028, Minerva Transmontana - Vila Real.

Teatro de Vila Real – Revista do Ano (2011) Edição TVR 029, Minerva Transmontana - Vila Real.

22. Webgrafia

Biblioteca de Ílhavo.

Disponível em: <http://www.bibliotecamunicipal.cm-ilhavo.pt>

Visitado em: 24 de Outubro de 2012.

Biblioteca de Vila Real.

Disponível em: <http://biblioteca.cm-vilareal.pt>

Visitado em: 24 de Outubro de 2012.

Centro Cultural de Vila Flor.

Disponível em: <http://www.ccvf.pt>

Visitado em: 24 de Outubro de 2012.

Fundação Serralves.

Disponível em: <http://www.serralves.pt>

Visitado em: 24 de Outubro de 2012.

Teatro do Campo Alegre do Porto.

Disponível em: <http://www.planetario-porto.pt>

Visitado em: 24 de Outubro de 2012.

Teatro de Vila Real.

Disponível em: <http://www.teatrodevilareal.com>

Visitado em: 24 de Outubro de 2012.

Teatro Viriato de Viseu.

Disponível em: <http://www.teatroviriato.com>

Visitado em: 24 de Outubro de 2012.

23. Anexos

23.1. Protocolo de Cooperação



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

A **Universidade de Aveiro**, adiante designada por UA, com sede no *Campus* Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Pessoa Coletiva n.º 501 461 108, representada pelo Prof. Doutor Eduardo Anselmo Ferreira da Silva, na qualidade de Vice-Reitor,

Culturval, Gestão de Equipamentos Culturais de Vila Real, E.M., adiante designada por Organismo de Acolhimento, com sede em Alameda de Grasse, Edifício Teatro de Vila Real, Pessoa Coletiva n.º 506644782, representada por Vítor Nogueira, na qualidade de Director Executivo.

e

Sara Raquel Gonçalves Ferreira Pinto (n.º mec. 41641), adiante designado(a) de Estagiário, residente em Cruz de Sabroso, 5000-102 Vila Real, B.I. n.º 13283085, na qualidade de aluno do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais (2º Ciclo),

considerando

- que a Universidade de Aveiro atribui elevada importância à cooperação com a sociedade, estatutariamente assumida como uma das suas missões;
- as formações requeridas pelas necessidades do tecido económico e social;
- a necessidade e a oportunidade de incluir uma componente de formação em contexto de trabalho nos planos de formação levados a cabo pela Universidade de Aveiro;
- que o tecido socioeconómico se constitui como o meio natural e adequado para levar a cabo essa componente de formação, a qual pode revestir a forma de um Estágio, de um Projeto, ou outra, e que o Aluno, o Organismo de Acolhimento e a Universidade de Aveiro em muito beneficiam com a referida colaboração,

acordam celebrar o presente protocolo de estágio subordinado às cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª *Objeto*

O presente Protocolo tem por objeto a realização de um Estágio Curricular no âmbito do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais (2º Ciclo).

Cláusula 2ª *Duração e Período do Estágio*

1. O estágio, que terá início em 5 de março de 2012 e conclusão em 31 de julho de 2012, será realizado por Sara Raquel Gonçalves Ferreira Pinto, no âmbito do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais (2º Ciclo).
2. As atividades de estágio serão desenvolvidas nos cinco dias úteis da semana.

Cláusula 3ª *Obrigações das Signatárias*

1. A **Universidade de Aveiro** obriga-se a:
 - a) no quadro das suas atribuições, proporcionar as condições necessárias à execução das atividades previstas para o estágio;



- b) nomear um **Supervisor** de Estágio, que será responsável por:
 - a. elaborar com o Estagiário e Orientador (do Organismo de Acolhimento) um plano de estágio;
 - b. fornecer ao Orientador e ao Estagiário todas as informações requeridas que possam potenciar o trabalho um do outro;
 - c. ouvir, analisar e apresentar superiormente as sugestões que lhe sejam apresentadas tanto pelo Estagiário quanto pelo Orientador, referentes ao modelo de funcionamento e melhoria dos estágios e do próprio Curso;
 - d. reunir regularmente com o Estagiário e debater com ele a progressão no estágio, sugerindo desenvolvimentos ulteriores, ajudando a remover obstáculos ao sucesso do Estagiário, sugerindo inovações ou linhas de rumo alternativas e, de um modo geral, facultar-lhes os recursos e estratégias de valorização dos estágios curriculares;
 - e. orientar o Estagiário na elaboração do relatório final de estágio;
 - f. integrar o Júri de avaliação final do Estagiário e propor uma avaliação dentro dos parâmetros previamente definidos;
 - c) efetuar um seguro escolar para o aluno, que cobre as eventuais ocorrências nas deslocações entre a sua morada habitual e as instalações do Organismo de Acolhimento, onde tem lugar a formação, bem como as eventuais ocorrências nas instalações do Organismo de Acolhimento, durante o período da formação.
2. O **Organismo de Acolhimento** obriga-se a:
- a) proporcionar as condições necessárias à execução das atividades previstas para o estágio;
 - b) nomear um **Orientador** do Estágio, que será responsável por:
 - a. integrar o estagiário no Organismo de Acolhimento, dar conhecimento ao estagiário das suas funções para o período de Estágio e definir para o estagiário as áreas e ações de observação e de ação dentro do Organismo de Acolhimento;
 - b. acompanhar o estagiário na definição de conduta e boas práticas do Organismo de Acolhimento, incentivar o estagiário a apresentar sugestões de trabalho exequíveis e a desenvolver as que forem aprovadas e promover no estagiário um “saber-fazer” profissional;
 - c. participar na elaboração do plano de trabalho e respetiva calendarização e proceder à avaliação formativa do estagiário;
 - d. informar o estagiário das informações ou matérias acerca das quais é necessário observar sigilo;
 - e. aconselhar o Estagiário na elaboração do relatório final de estágio;
 - f. participar no Júri de avaliação final do Estagiário.
3. O **Estagiário** obriga-se a:
- a) realizar o estágio objeto do presente protocolo;



- b) demonstrar interesse e empenhamento na aprendizagem e execução das tarefas que lhe forem confiadas, no âmbito do Estágio;
- c) cumprir com assiduidade e pontualidade o horário estabelecido pelo Organismo de Acolhimento;
- d) tratar com urbanidade e respeito os trabalhadores do Organismo de Acolhimento e demais pessoas que entrem em relação com o mesmo;
- e) acatar as instruções que lhe sejam dadas pelo Orientador do Estágio;
- f) cumprir as normas de gestão ambiental, de segurança no trabalho e de disciplina laboral em vigor no Organismo de Acolhimento;
- g) respeitar os regulamentos em vigor no Organismo de Acolhimento e as disposições legais que dizem respeito ao segredo profissional.

Cláusula 4ª
*Execução
do Protocolo*

1. As especificações relativas ao Estágio, abrangido pelo presente protocolo, serão estabelecidas no âmbito de uma ficha de Estágio, elaborada por ambas as signatárias, e que recebe a concordância do aluno, como materialização dos objetivos do presente Protocolo.
2. Do plano de trabalho, o qual deve poder ser analisado e discutido abertamente pelos intervenientes, não poderão constar matérias objeto de confidencialidade.

Cláusula 5ª
*Encargos
Financeiros*

A realização do estágio não gera quaisquer encargos financeiros para o Organismo de Acolhimento.

Cláusula 6ª
*Avaliação
do Estágio*

1. A avaliação do desempenho do Estagiário nas atividades desenvolvidas no Organismo de Acolhimento será efetuada pelo Supervisor e pelo Orientador. No caso de essa avaliação ser negativa, o Estagiário poderá ser convidado a cessar o estágio.
2. O Estagiário que obtiver uma avaliação de desempenho positiva apresentará, dentro dos prazos estabelecidos pela UA, um relatório de estágio.
3. A avaliação final do Estagiário terá lugar em sessão pública na UA, sendo realizada por um Júri composto por três a cinco elementos, entre os quais, o Supervisor e o Orientador, de acordo com o Regulamento dos Estudos de Licenciatura e de Mestrado da UA.

Cláusula 7ª
*Vigência
do Protocolo*

O presente protocolo entra em vigor na data da sua assinatura e finalizará após a avaliação pelo Supervisor, referido no n.º 3 da Cláusula Sexta.

Cláusula 8ª
*Resolução
de Conflitos*

1. Quaisquer litígios emergentes do presente protocolo, nomeadamente quanto à sua interpretação, integração e aplicação, serão decididos nos termos da lei vigente na matéria, em tribunal arbitral composto por três árbitros.
2. Cada uma das partes designará um árbitro; os árbitros nomeados pelas

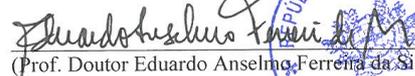


- partes designarão entre si um quarto, que presidirá ao tribunal.
3. Na falta de acordo, o quarto árbitro será designado pelo presidente do Tribunal da Relação com foro na área da sede da UA.

Assinado em triplicado em 5 de março de 2012

Pela Universidade de Aveiro

O Vice-Reitor


(Prof. Doutor Eduardo Anselmo Ferreira da Silva)

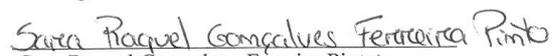


Pelo Organismo de Acolhimento

O Responsável do Organismo de Acolhimento


(Vítor Nogueira)

O Estagiário


(Sara Raquel Gonçalves Ferreira Pinto)

23.2. Questionário Serviço Educativo – Resposta de Rui Araújo

❖ **Como definiria, em breves palavras, o Serviço Educativo?**

❖ O Serviço Educativo trata, por um lado, de criar um espaço na programação para aproximar os públicos infanto-juvenis das artes do palco, quer através das escolas, quer através das famílias, contribuindo para a sua educação nesta área e promovendo desde cedo uma familiaridade das crianças e jovens com as artes cénicas.

Por outro lado, o Serviço Educativo procura encontrar processos para criação e formação de públicos, não só infanto-juvenis, promovendo acções de divulgação, sensibilização e de formação associadas a espectáculos específicos ou, de uma forma genérica, a diferentes disciplinas artísticas.

❖ **Como classificaria o Serviço Educativo do Teatro de Vila Real?**

❖ Tendo em conta que se trata de um espaço relativamente recente, o Teatro conta já com um número elevado de iniciativas nesta área, mantendo uma programação regular trimestral neste domínio. Há certamente ainda caminhos a desbravar. É uma área que precisa de constante aprofundamento, sobretudo na relação entre a comunidade e os profissionais das artes do palco.

❖ **A que idades será, na sua opinião, mais propício aplicar o Serviço Educativo? E porquê?**

❖ Um Serviço Educativo deve incidir, de formas específicas, em todos os escalões etários. Nos escalões mais jovens, para contribuir para a sua formação pessoal neste domínio e assegurar no futuro um público mais qualificado, participativo, crítico e exigente. Nos adultos, para enriquecer a sua formação e criar cumplicidades que permitam aos equipamentos e agentes culturais manter uma dinâmica produtiva.

❖ **Como definiria, em breves palavras, o Serviço Educativo?**

❖ O Serviço Educativo trata, por um lado, de criar um espaço na programação para aproximar os públicos infanto-juvenis das artes do palco, quer através das escolas, quer através das famílias, contribuindo para a sua educação nesta área e promovendo desde cedo uma familiaridade das crianças e jovens com as artes cénicas.

Por outro lado, o Serviço Educativo procura encontrar processos para criação e formação de públicos, não só infanto-juvenis, promovendo acções de divulgação, sensibilização e de formação associadas a espectáculos específicos ou, de uma forma genérica, a diferentes disciplinas artísticas.

❖ **Como classificaria o Serviço Educativo do Teatro de Vila Real?**

❖ Tendo em conta que se trata de um espaço relativamente recente, o Teatro conta já com um número elevado de iniciativas nesta área, mantendo uma programação regular trimestral neste domínio. Há certamente ainda caminhos a desbravar. É uma área que precisa de constante aprofundamento, sobretudo na relação entre a comunidade e os profissionais das artes do palco.

❖ **A que idades será, na sua opinião, mais propício aplicar o Serviço Educativo? E porquê?**

❖ Um Serviço Educativo deve incidir, de formas específicas, em todos os escalões etários. Nos escalões mais jovens, para contribuir para a sua formação pessoal neste domínio e assegurar no futuro um público mais qualificado, participativo, crítico e exigente. Nos adultos, para enriquecer a sua formação e criar cumplicidades que permitam aos equipamentos e agentes culturais manter uma dinâmica produtiva.

❖ **Como definiria, em breves palavras, o Serviço Educativo?**

❖ O Serviço Educativo trata, por um lado, de criar um espaço na programação para aproximar os públicos infanto-juvenis das artes do palco, quer através das escolas, quer através das famílias, contribuindo para a sua educação nesta área e promovendo desde cedo uma familiaridade das crianças e jovens com as artes cénicas.

Por outro lado, o Serviço Educativo procura encontrar processos para criação e formação de públicos, não só infanto-juvenis, promovendo acções de divulgação, sensibilização e de formação associadas a espectáculos específicos ou, de uma forma genérica, a diferentes disciplinas artísticas.

❖ **Como classificaria o Serviço Educativo do Teatro de Vila Real?**

❖ Tendo em conta que se trata de um espaço relativamente recente, o Teatro conta já com um número elevado de iniciativas nesta área, mantendo uma programação regular trimestral neste domínio. Há certamente ainda caminhos a desbravar. É uma área que precisa de constante aprofundamento, sobretudo na relação entre a comunidade e os profissionais das artes do palco.

❖ **A que idades será, na sua opinião, mais propício aplicar o Serviço Educativo? E porquê?**

❖ Um Serviço Educativo deve incidir, de formas específicas, em todos os escalões etários. Nos escalões mais jovens, para contribuir para a sua formação pessoal neste domínio e assegurar no futuro um público mais qualificado, participativo, crítico e exigente. Nos adultos, para enriquecer a sua formação e criar cumplicidades que permitam aos equipamentos e agentes culturais manter uma dinâmica produtiva.

23.3. Questionário Serviço Educativo – Resposta de Vítor Nogueira

Serviço Educativo

- ❖ Como definiria, em breves palavras, o Serviço Educativo?
- ❖ TRATA-SE DE UM CONJUNTO DE MECANISMOS QUE
PROCURAM, NO SEU CONJUNTO, FACILITAR O ACESSO
DE GRUPOS ORGANIZADOS, COM PARTICULAR DESTAQUE PARA
PÚBLICOS ESCOLARES.
- ❖ Como classificaria o Serviço Educativo do Teatro de Vila Real?
- ❖ JULGO QUE TEM FUNCIONADO BEM, NÃO SENDO
NECESSÁRIO DE TUDO UMA DAS ÁREAS EM QUE O TEATRO
SE TEM DISTINGUIDO.
- ❖ A que idades será, na sua opinião, mais propício aplicar o Serviço Educativo? E porquê?
- ❖ O SERVIÇO EDUCATIVO DEVE, COMO FICOU IMPLÍCITO NA
RESPOSTA À PRIMEIRA QUESTÃO, DIRIGIR-SE A CRIANÇAS
E JUVENIS, DOS JARDINS-ESCOLA ATÉ AOS LADOS DA TERCEIRA IDADE.
- ❖ Considera necessário existir alguém destacado para tratar do Serviço Educativo nas instituições?
- ❖ NÃO CONSIDERO FUNDAMENTAL A EXISTÊNCIA DE UM
QUADRO FIXO NO SERVIÇO EDUCATIVO, CONSIDERO FUNDA-
MENTAL QUE ELE POSSA FUNCIONAR BEM. ÀS VEZES,
ISSO ACONTECE COM BASE EM EQUIPES ASSOCIADAS.
- ❖ Se houver alguém destacado para tratar do Serviço Educativo em particular, considera pertinente que a mesma tenha formação específica para esse fim?
- ❖ É SEMPRE PREFERÍVEL, EM ASSISTÊNCIA, QUE ALGUÉM ASSIM TENHA
FORMAÇÃO NA ÁREA. EM TODOS OS CASOS, O SERVIÇO EDUCATIVO
CRUZA VÁRIAS ÁREAS TRADICIONALMENTE DISTINTAS, DA
EDUCAÇÃO À PRODUÇÃO DE EVENTOS.

❖ Considera pertinente uma ligação, em termos de ações do Serviço Educativo, entre o Teatro de Vila Real e a Biblioteca Municipal?

❖ SIM, A PRESENTAÇÃO EM REDE É SEMPRE (OU QUASE SEMPRE) UMA VANTAGEM, A COMEÇAR PELO ECONOMIA DE RECURSOS POTENCIALMENTE ENVIOLADA.

❖ Na aplicação do Serviço Educativo no Teatro de Vila Real, considerou exigente o contacto com as escolas e respetivos professores?

❖ SIM.

❖ Na sua opinião, o Serviço Educativo, devidamente explorado, traria benefícios ao Teatro de Vila Real?

❖ SIM, QUANTO MELHOR A PLANIFICAÇÃO E OS RECURSOS ENVOLVIDOS, MAIORES OS BENEFÍCIOS.

❖ Qual considera a maior vantagem e desvantagem para as instituições em terem um Serviço Educativo ativo?

❖ A FORMAÇÃO E A CONVICÇÃO DE PÚBLICOS É SEMPRE O PRINCIPAL FIM DE UM SERVIÇO EDUCATIVO ORGANIZADO.

23.4. Questionário Serviço Educativo – Resposta de Neida Reis.

- ❖ Como define Serviço Educativo?
- ❖ Um Serviço Educativo tem por objetivo sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas que pretende desenvolver, partilhando conhecimentos, emoções e valores, e permitindo uma aproximação crítica e criativa. O Serviço Educativo deverá desenvolver ações com objetivos bem definidos, orientadas pedagogicamente, procurando criar uma ligação com a comunidade e incentivando à criação de hábitos culturais. O Serviço Educativo deve ser dinâmico adaptando-se à realidade envolvente e aos desafios que lhe são propostos, assim como aos públicos para quem desenvolve as suas atividades. A criação de parcerias deve ser também pensada, numa lógica de enriquecimento e de partilha de saberes com instituições que partilhem interesses comuns.

- ❖ Para que serve o Serviço Educativo? (Opinião pessoal – Aspeto mais importante)
- ❖ O Serviço Educativo deverá ser um elo de ligação entre um determinado espaço e o público/comunidade, não apenas, para colmatar necessidades pedagógicas e culturais de um determinado público, mas também para divulgar e tornar mais próxima da população a cultura, a arte, o espetáculo, ajudando a construir uma sociedade mais informada, integrada e criativa.

- ❖ Em que instituições devia ser implementado o Serviço Educativo?
- ❖ O Serviço Educativo deveria estar implantado em todas as Instituições que de alguma forma poderão contribuir para uma maior consciência cultural: museus, biblioteca, casas de arte, centros culturais, teatros, fundações, etc.

- ❖ Em que idade é mais benéfico aplicar o Serviço Educativo?
- ❖ O Serviço Educativo é benéfico em todas as idades. Deverão ser criadas propostas que vão de encontro aos diversos públicos.

- ❖ O Serviço Educativo num teatro/biblioteca/centro cultural, deveria ser aplicado fora e dentro das instalações?
- ❖ Sim, faz todo o sentido que as atividades de um determinado Serviço Educativo possam ser desenvolvidas dentro do espaço (teatro, biblioteca, etc) mas que possam também estender a sua atuação fora das instalações. O trabalho com, jardins-de-infância, escolas, IPSS, lares entre outras instituições são muito importantes. Poderão mesmo ser criadas parcerias e projetos comuns que vão de encontro às necessidades.

- ❖ Acha que numa empresa onde é realizado Serviço Educativo, deve haver alguém responsável a tempo inteiro pelo mesmo?
- ❖ O serviço Educativo é algo que absorve muito tempo, pois não é apenas a realização de atividades, ateliers, conferências, etc, mas toda a pesquisa e preparação inerente às mesmas (materiais, guiões de visita, folhetos de divulgação, etc). Penso pois que é de extrema importância que exista uma pessoa responsável a tempo inteiro pelo

- ❖ Como define Serviço Educativo?
- ❖ Um Serviço Educativo tem por objetivo sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas que pretende desenvolver, partilhando conhecimentos, emoções e valores, e permitindo uma aproximação crítica e criativa. O Serviço Educativo deverá desenvolver ações com objetivos bem definidos, orientadas pedagogicamente, procurando criar uma ligação com a comunidade e incentivando à criação de hábitos culturais. O Serviço Educativo deve ser dinâmico adaptando-se à realidade envolvente e aos desafios que lhe são propostos, assim como aos públicos para quem desenvolve as suas atividades. A criação de parcerias deve ser também pensada, numa lógica de enriquecimento e de partilha de saberes com instituições que partilhem interesses comuns.
- ❖ Para que serve o Serviço Educativo? (Opinião pessoal – Aspeto mais importante)
- ❖ O Serviço Educativo deverá ser um elo de ligação entre um determinado espaço e o público/comunidade, não apenas, para colmatar necessidades pedagógicas e culturais de um determinado público, mas também para divulgar e tornar mais próxima da população a cultura, a arte, o espetáculo, ajudando a construir uma sociedade mais informada, integrada e criativa.
- ❖ Em que instituições devia ser implementado o Serviço Educativo?
- ❖ O Serviço Educativo deveria estar implantado em todas as Instituições que de alguma forma poderão contribuir para uma maior consciência cultural: museus, biblioteca, casas de arte, centros culturais, teatros, fundações, etc.
- ❖ Em que idade é mais benéfico aplicar o Serviço Educativo?
- ❖ O Serviço Educativo é benéfico em todas as idades. Deverão ser criadas propostas que vão de encontro aos diversos públicos.
- ❖ O Serviço Educativo num teatro/biblioteca/centro cultural, deveria ser aplicado fora e dentro das instalações?
- ❖ Sim, faz todo o sentido que as atividades de um determinado Serviço Educativo possam ser desenvolvidas dentro do espaço (teatro, biblioteca, etc) mas que possam também estender a sua atuação fora das instalações. O trabalho com, jardins-de-infância, escolas, IPSS, lares entre outras instituições são muito importantes. Poderão mesmo ser criadas parcerias e projetos comuns que vão de encontro às necessidades.
- ❖ Acha que numa empresa onde é realizado Serviço Educativo, deve haver alguém responsável a tempo inteiro pelo mesmo?
- ❖ O serviço Educativo é algo que absorve muito tempo, pois não é apenas a realização de atividades, ateliers, conferências, etc, mas toda a pesquisa e preparação inerente às mesmas (materiais, guiões de visita, folhetos de divulgação, etc). Penso pois que é de extrema importância que exista uma pessoa responsável a tempo inteiro pelo

23.5. Boletim Informativo da Biblioteca de Vila Real



BIBLIOTECA MUNICIPAL
Rua Madame Broutard | 5000-573 Vila Real
Telefone 259 303 080 | Fax 259 303 081
E-mail: biblioteca@cmvilareal.pt

Vila Real CULTURAL
Laboratório Municipal de Cultura

A consulta do catálogo da Biblioteca também pode ser feita em
www.biblioteca.cm-vilareal.pt

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Segunda a sexta: 9h30 – 23h00
Sábados: 9h30 – 12h30 / 14h00 – 18h00

Assistência a pessoas com mobilidade reduzida sempre que requerida por telefone ou na recepção.



JUNHO

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
A BRINCAR
TAMBÉM
SE APRENDE...
Ateliers de pintura, expressão plástica, jogos.
Público-alvo: Crianças de 6 a 12 anos.
1.º Ciclo do Ensino Básico | Duração aprox.: 30 min.
Sexta | 1 de Junho | 10h00

ATELIER
QUANDO FOR GRANDE QUERO SER...
...ACTOR
URZE TEATRO
Público-alvo: Crianças de 6 a 12 anos.
1.º e 2.º Círculos do Ensino Básico | Duração aprox.: 30 min.
Número de participantes: 20
Quarta | 6 de Junho | 10h30

FÉRIAS NA BIBLIOTECA
Histórias | Cega ao Tassares | Arte do origami
Público-alvo: Crianças de 6 a 12 anos.
Número de participantes: 20
18 a 23 de Junho | das 10h00 às 12h00

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO
N.º 56 da Revista *Tellus*
Grémio Literário Vila Real
Quinta | 21 de Junho | 21h30

REUNIÃO COMUNITÁRIA DE LEITORES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
Sexta | 27 de Junho | 21h30

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO
Caderno Cultural n.º 12, IV série
Grémio Literário Vila Real
Sexta | 29 de Junho | 21h30

BIBLIOTECA ITINERANTE
Circuito Júnior: escolas e jardins de infância
Circuito Sénior: livrarias, centros de convalescença e estabelecimento prisional
Durante o mês de Junho

TARDES DE MATEMÁTICA 2012
A matemática da visão: os números que nos permitem ver
Orador: Paulo Castro Aguiar, Centro de Matemática e Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade do Porto
Sábado | 26 de Maio | 11h00

CINEMA NA BIBLIOTECA
O Panda do King Fu 2
Público-alvo: Jardim de infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico
1.º Ciclo do Ensino Básico | Duração aprox.: 30 min. / 50 min.
Quarta | 30 de Maio | 10h30 e 15h00

REUNIÃO COMUNITÁRIA DE LEITORES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL
Quarta | 30 de Maio | 21h30

PÓLO DE LEITURA DO MUSEU DA VILA VELHA
Aberto todos os dias: 9h30-12h30 e 14h00-19h00

MAIO

FALA CHURRA
Ciclo dedicado à problemática da Linguagem Popular
Quinta | 10 de Maio | 21h30

ATELIER
A ARCA DOS SONHOS
Até uma arca que tem sonhos, dentro.
Abrimos a arca e partilhamos sonhos.
URZE TEATRO
Público-alvo: Crianças de 6 a 12 anos.
1.º Ciclo do Ensino Básico | Duração aprox.: 30 min.
Número de participantes: 20
Segunda | 14 de Maio | 10h30 e 15h00
Terça | 15 de Maio | 10h30 e 15h00

ATELIER
AVÓS, ARTES E HISTÓRIAS
Atelier de construção de bonecos de trapos
Público-alvo: Jardim de infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico
Durção aprox.: 25 min.
Quinta | 24 de Maio | 10h30

DIA MUNDIAL DO LIVRO
Sophia e as pessoas sensíveis
Poesia musicada
Público-alvo: Crianças de 6 a 12 anos.
1.º e 2.º Círculos do Ensino Básico | Duração aprox.: 25 min.
Número de participantes: 20
Segunda | 23 de Abril | 10h00

TARDES DE MATEMÁTICA 2012
O problema matemático de animação musical
Oradora: Ana Vale, Departamento de Matemática, Universidade do Minho
Sábado | 28 de Abril | 11h00

ATELIER
PAIS, LEITORES E CONTADORES DE HISTÓRIAS
Incentivo à leitura e gosto pela leitura, com o intuito de despertar o gosto pela leitura.
Público-alvo: Pais de bebés e crianças até aos 3 anos.
Número de participantes: 15
Durção aprox.: 45 min.
Sábado | 28 de Abril | 16h00

ABRIL

EXPOSIÇÃO
Uma linha de Torres
de Emília Mourão
Sábado | 14 de Abril | 15h00

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO
Caderno Cultural n.º 11, IV série
Grémio Literário Vila Real
Sexta | 13 de Abril | 21h30

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO
Uma Linha de Torres
de Emília Mourão
Sábado | 14 de Abril | 15h00

23.6. Publicidade do Serviço Educativo da Biblioteca de Ílhavo



FUNÇIONAMENTO

A implementação do novo Serviço Educativo Municipal de Ílhavo vem aprofundar a aposta numa política de educação inovadora, envolvendo os diversos espaços municipais, contribuindo nomeadamente para a formação de uma geração mais informada, mais empreendedora e mais responsável, assim como para uma maior divulgação do Município de Ílhavo fora de portas.

As atividades projetadas no âmbito do SEMI visam trabalhar diferentes tipos de público, abrangendo desta forma crianças, adolescentes, jovens, adultos e seniores, numa perspetiva de educação permanente.

ESPAÇOS

As atividades no âmbito do SEMI decorrem nos seguintes espaços:



ATIVIDADES

Ao longo de todo o ano realizam-se várias atividades nos vários espaços municipais, entre elas: visitas guiadas aos espaços municipais e a exposições, ateliers/oficinas, encontros com escritores e artistas; atividades de caráter ambiental; atividades no âmbito da prevenção rodoviária, entre outras.

A informação atualizada sobre estas e outras atividades está disponível em www.cm-ilhavo.pt, na agenda municipal "Viver Em..." ou no site de cada um dos espaços municipais.

MARCAÇÕES

As marcações poderão ser efetuadas através do e-mail semi@cm-ilhavo.pt, do fax 234 321 087 ou em cada um dos locais.

23.7. Publicidade do Serviço Educativo da Biblioteca de Ílhavo



O Serviço Educativo Municipal de Ílhavo continua a oferecer um conjunto de atividades dirigidas às escolas, grupos organizados e público em geral que, divulgadas de forma integrada, permitem o conhecimento mais aprofundado dos Espaços Mu-

nicipais e das suas ofertas educativas. Cada atividade é uma experiência única de exploração, descoberta e estímulo à criatividade.

A marcação de visita/atividade deverá ser efetuada através do envio

da ficha de marcação de visita (em anexo) para o e-mail semi@cm-ilhavo.pt ou fax 234 321 087.

Para o público escolar do Município, a Câmara Municipal de Ílhavo continuará a disponibilizar transporte gratuito para a participação nas

OFERTA EDUCATIVA
3.º TRIMESTRE 2011/2012
ABRIL A JUNHO

atividades promovidas pelo SEMI, de acordo com o quadro referência divulgado no início do ano letivo, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação e que consta do Plano Municipal de Intervenção Educativa (PMIE).

MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO

**ROTA DOS VELEIROS
-A BORDO DO DÓRI**
Dirigida ao **Pré-escolar**.

**A RIA DE AVEIRO:
CONHECER PARA PROTEGER!**
Dirigida ao **1.º Ciclo**.

**ROTA DOS VELEIROS
-DESAR O SOL:
A NAVEGAÇÃO ASTRONÓMICA**
Dirigida ao **2.º Ciclo**.

**FAIXAS AGRO-MARÍTIMAS:
HOMENS, MULHERES
E OFÍCIOS DA RIA**
Dirigida ao **2.º e 3.º Ciclos**.

**À DESCOBERTA DO MUSEU:
VER, REVER E RECONSTRUIR**
Dirigida ao **3.º Ciclo**.

**ROTA DOS VELEIROS
-AMBIENTE E RECURSOS
DO MAR**
Dirigida ao **Ensino Secundário**.

**VISITAS INTEGRAIS AO
MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO
E NAVIO MUSEU SANTO ANDRÉ**
Dirigidas ao **1.º, 2.º e 3.º Ciclos**,
Ensino Secundário e público em geral.
Visita/Jogo ao CCI

Conheça toda a oferta do serviço educativo do MMI em www.museumaritimo.cm-ilhavo.pt

CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

**VISITA/JOGO - "DESCOBRIR OS
CANTOS À CASA"**
1.º Ciclo do Ensino Básico

**ATELIÉ "PERSONAGENS
SURREAIS"**
TER17 e 24 ABR - 10h e 14h
1.º Ciclo do Ensino Básico
SAB 21 ABR - 16h
Famílias com crianças com
+ de 6 anos

**TEATRO
"A MENINA DO MAR"**
2 e 3 MAI - 10h e 14h
**Exclusivo Escolas
do Município de Ílhavo**
SEX 4 MAI - 10h e 14h
1.º Ciclo do Ensino Básico

**FORMAÇÃO COM
RAQUEL GOMES**
11 ou 12 ABR - 18h
Professores cujas turmas irão assistir
ao teatro "A Menina do Mar"

**"A CABRA BAILARINA"
- ESPETÁCULO DE DANÇA + OFICINA**
QUI 26 ABR - 10h
2.º Ciclo do Ensino Básico
QUA 25 ABR - 18h
Famílias com crianças com
+ de 10 anos

**MERCADINHO DE VENDAS
E TROCAS**
QUA 25 ABR - 14h30
Famílias com crianças com
+ de 4 anos

CRIAR, CONSTRUIR, IMAGINAR

**"MITO-MÓVEL"
- HISTÓRIAS DE PRINCÍPIOS**
08, 15 e 16 MAI - 10h e 14h
2.º Ciclo do Ensino Básico
09, 17 e 22 MAI - 10h e 14h
3.º Ciclo do Ensino Básico
10, 23 MAI - 10h e 14h
Ensino Secundário
05, 19 MAI - 10h e 16h
Famílias
18, 24 MAI - 10h e 16h
Seniores

**FORMAÇÃO COM
LEONOR BARATA**
SAB 05 MAI - 10h
Professores, Educadores e todos os
interessados em promover a dança
nas crianças.

**VISITA AOS BASTIDORES
"NOITE DE REIS"**
SEX 18 MAI - 17h
3.º Ciclo do Ensino Básico

TEATRO "NOITE DE REIS"
SEX 18 MAI - 21h30
Maiores de 8 anos

TEATRO "MÃE MÃO"
DOM 06 MAI - 10h e 10h45
Bebês dos 0 aos 36 meses
DOM 06 MAI - 11h30
Crianças dos 3 aos 5 anos

Conheça toda a oferta do serviço educativo do CCI em www.centrocultural.cm-ilhavo.pt

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

ESMERA-TE
Adaptado a **todos os Ciclos de Ensino**

EMER EM FAMÍLIA
SAB 28 ABR; 26 MAI, 28 JUN
Todo o dia | **Famílias**

GINCANA RODOVIÁRIA
QUI 19 ABR | Todo o dia
alunos do **3.º ano do 1.º Ciclo** do
Ensino Básico do Município de Ílhavo

ENTRE VIZINHOS
SEG 28 MAI - Todo o dia
alunos do **3.º ano do 1.º Ciclo** do
Ensino Básico dos Municípios da
CIRA

SERÕES SÉGUROS
QUA 11 ABR; 16 MAI, 20 JUN - 21h
Famílias e público em geral

CENTRO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

VISITA AO CASTELO DA RECICLAGEM
Adaptado a **todos os Ciclos de Ensino**

ECO-SEMANA DO AMBIENTE
2 a 8 JUN
Adaptado a **todos os Ciclos de Ensino**
(Programa a divulgar oportunamente)

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

VIAGEM À CASA DOS LIVROS
Adaptado a **todos os Ciclos de Ensino**

**VAMOS À B.M.I.
LIVROS COM BICHO**
1.º Ciclo do Ensino Básico

**EXPOSIÇÃO: À DESCOBERTA DE...
ÁLVARO MAGALHÃES**
Adaptado a **todos os Ciclos de Ensino** e **público em geral**

**EXPOSIÇÃO: "A MINHA MÃE É A
MULHER MAIS BONITA DO MUNDO..."**
Adaptado a **todos os Ciclos de Ensino** e **público em geral**

Conheça toda a oferta do serviço educativo da BMI em www.bibliotecamunicipal.cm-ilhavo.pt



Câmara Municipal de Ílhavo www.cm-ilhavo.pt